

Anais da

VI Mostra de Trabalhos Acadêmicos do Curso de Fisioterapia: CCBS/Univates

ISBN 978-65-86648-08-9

JORNADA ACADÊMICA DO CURSO DE FISIOTERAPIA

16 A 18 DE OUTUBRO

50
ANOS

DE REGULAMENTAÇÃO
DA FISIOTERAPIA

Lucas Capalonga
Lydia Koetz Jaeger
(Orgs.)

Anais da VI Mostra de Trabalhos Acadêmicos do Curso de Fisioterapia: CCBS/Univates

1ª edição



EDITORA
UNIVATES

Lajeado, 2020



Universidade do Vale do Taquari - Univates

Reitor: Prof. Me. Ney José Lazzari

Vice-Reitor e Presidente da Fuvates: Prof. Dr. Carlos Cândido da Silva Cyrne

Pró-Reitora de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação: Profa. Dra. Maria Madalena Dullius

Pró-Reitora de Ensino: Profa. Dra. Fernanda Storck Pinheiro

Pró-Reitora de Desenvolvimento Institucional: Profa. Dra. Júlia Elisabete Barden

Pró-Reitor Administrativo: Prof. Me. Oto Roberto Moerschbaecher



**EDITORA
UNIVATES**

Editora Univates

Coordenação: Ana Paula Lisboa Monteiro

Editoração: Glauber Röhrig e Marlon Alceu Cristófoli

Conselho Editorial da Editora Univates

Titulares

Alexandre André Feil

André Anjos da Silva

Fernanda Rocha da Trindade

João Miguel Back

Sônia Elisa Marchi Gonzatti

Suplentes

Fernanda Cristina Wiebusch Sindelar

Claudete Rempel

Adriane Pozzobon

Rogério José Schuck

Evandro Franzen

Rua Avelino Talini, 171 - Bairro Universitário - Lajeado - RS - Brasil

Fone: (51) 3714-7024 / Fone/Fax: (51) 3714-7000, R.: 5984

E-mail: editora@univates.br / <http://www.univates.br/editora>

M916 Mostra de Trabalhos Acadêmicos do Curso de Fisioterapia : CCBS/Univates
(6. : 2019 : Lajeado, RS)

Anais da VI Mostra de Trabalhos Acadêmicos do Curso de Fisioterapia : CCBS/Univates, 16 a 18 de outubro de 2019, Lajeado, RS / Lucas Capalonga, Lydia Koetz Jaeger (Org.) – Lajeado : Editora Univates, 2020.

82 p.

ISBN 978-65-86648-08-9

1. Fisioterapia. 2. Trabalhos científicos. 3. Anais. I. Capalonga, Lucas. II. Jaeger, Lydia Koetz. III. Título.

CDU: 615.8:001.89

Catálogo na publicação (CIP) – Biblioteca Univates
Bibliotecária Andrieli Mara Lanferdini – CRB 10/2279

As opiniões e os conceitos emitidos, bem como a exatidão, adequação e procedência das citações e referências, são de exclusiva responsabilidade dos autores.

VI Mostra de Trabalhos Acadêmicos do Curso de Fisioterapia: CCBS/Univates

16 a 18 de outubro de 2019

REALIZAÇÃO

Universidade Do Vale Do Taquari
Centro De Ciências Biológicas E Da Saúde
Curso De Fisioterapia

ORGANIZADORES

Prof. Lucas Capalonga
Profa. Lydia Koetz Jaeger

AVALIADORES

Profa. Giovana Sinigaglia
Profa. Fernanda Trindade
Profa. Gisele Dhein
Profa. Cátia Gonçalves
Profa. Andrea Horst
Profa. Alessandra Cristina Kerkhoff
Ft. Luciana Bertoldi Sartori
Ft. Eduardo Sangali
Ft. Mariana Job Kasper
Ft. Adriana Nunes

APRESENTAÇÃO

No ano em que se comemora os 50 anos da regulamentação da Fisioterapia no Brasil, o curso de Fisioterapia realizou a I Jornada Acadêmica do curso de Fisioterapia/CCBS/Univates, tendo em vista a necessidade de estimular a troca de conhecimentos entre profissionais e estudantes da área.

Paralelamente à I Jornada Acadêmica, aconteceu a VI Mostra de Trabalhos Acadêmicos do Curso de Fisioterapia do CCBS, constituindo-se como um espaço para a divulgação, promoção e o acompanhamento dos trabalhos acadêmicos desenvolvidos por alunos de graduação e egressos da Univates e de outras Instituições de Ensino Superior (IES).

Nesta edição atingimos um recorde de participantes, totalizando 67 resumos selecionados, distribuídos em 4 subáreas: Atenção Fisioterapêutica na Saúde da Comunidade, Atuação Fisioterapêutica no Ambiente Hospitalar, Atuação Fisioterapêutica nos Processos de Reabilitação, Trabalhos de Revisão Bibliográfica na Área da Fisioterapia (Prevenção, Promoção e Reabilitação).

Abaixo segue a lista de todos os trabalhos selecionados e apresentados durante o evento, distribuídos em suas áreas específicas.

Agradecemos a colaboração e a participação de todos.

Atenciosamente,

Comissão organizadora

SUMÁRIO

Atenção Fisioterapêutica na Saúde da Comunidade

GRUPO DE PROMOÇÃO A SAÚDE COMO DISPOSITIVO DE ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA COM IDOSOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	11
AÇÕES EDUCATIVAS SOBRE PUERICULTURA: A POTENCIALIDADE DAS PRÁTICAS DE ESTÁGIO	12
IMPLEMENTAÇÃO DE UM GRUPO DE CONVIVÊNCIA COM AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE - RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	13
INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA COM GRUPO DE PROMOÇÃO À SAÚDE DO BAIRRO MONTANHA - RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	14
EDUCAÇÃO EM SAÚDE DE CRIANÇAS DE UMA ESCOLA: EXPLORANDO O CORPO HUMANO - RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	15
INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM CRIANÇA COM SÍNDROME DE DOWN: UM ESTUDO DE CASO.....	16
INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM CRIANÇA COM DIAGNÓSTICO CLÍNICO DE SÍNDROME DE DOWN: RELATO DE CASO	17
INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA SAÚDE DO IDOSO: RELATO DE CASO.....	18
A SAÚDE E SUAS DEMANDAS NA PERSPECTIVA DE UMA EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA.....	19
O ACADÊMICO DE FISIOTERAPIA E SUA INTERAÇÃO COM OS IDOSOS: ASSOCIANDO TEORIA E PRÁTICA NO ESTÁGIO EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA	20
RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICAS DO CURSO DE FISIOTERAPIA NO ESTÁGIO NÃO-OBRIGATÓRIO EM CUIDADOS DE SAÚDE DO TRABALHADOR.....	21
PRÁTICA DE OFICINA DE CULINÁRIA COMO MÉTODO DE PROMOÇÃO À SAÚDE NO CAPS I - RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO	22
A BIODANZA COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NO ESTÁGIO DE SAÚDE COLETIVA II	23
A UTILIZAÇÃO DE PRÁTICAS NÃO CONVENCIONAIS NAS ATIVIDADES DE GINÁSTICA LABORAL EM UMA UNIVERSIDADE DO VALE DO TAQUARI - RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	24
INTERVENÇÃO INTERDISCIPLINAR EM PACIENTES COM DIAGNÓSTICO DE DOENÇA DE PARKINSON	25
A INSERÇÃO DA FISIOTERAPIA NA SAÚDE DOS ESCOLARES ATRAVÉS DE PRÁTICAS DE ESTÁGIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	26

O IMPACTO DA EXTENSÃO ACADÊMICA PARA FORMAÇÃO PROFISSIONAL: A PERCEPÇÃO DO ESTUDANTE.....	27
RELATO DE EXPERIÊNCIA: A SALA DE ESPERA COMO O DESPERTAR DE CONHECIMENTOS ..	28
PERCEPÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES COM SINTOMAS VAGINAIS APÓS CIRURGIA DE HISTERECTOMIA	29
EDUCAÇÃO EM SAÚDE: AUMENTO NA QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS	30

Atuação Fisioterapêutica no Ambiente Hospitalar

O EXERCÍCIO INTRADIALÍTICO MELHORA A CAPACIDADE FÍSICA E FUNCIONAL DE PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA SUBMETIDOS A HEMODIÁLISE	32
A FISIOTERAPIA DURANTE HEMODIÁLISE DE PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	33
INFLUÊNCIA DO TREINAMENTO INTRADIALÍTICO NA QUALIDADE DE VIDA E CAPACIDADE FÍSICA EM INDIVÍDUOS NA HEMODIÁLISE	34

Atuação Fisioterapêutica nos Processos de Reabilitação

INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTE COM SEQUELA DE ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO ISQUÊMICO: UM RELATO DE CASO.....	36
RELATO DE CASO DE IDOSO COM REJEIÇÃO DE PRÓTESE DE QUADRIL ASSOCIADA A DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA (DPOC).....	37
A INFLUÊNCIA DAS AÇÕES INTERDISCIPLINARES PARA REABILITAÇÃO MOTORA DE UM PACIENTE COM ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO APÓS TRAUMA DE QUEDA	38
INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM ADULTO COM CIFOESCOLIOSE: UM ESTUDO DE CASO	39
INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA ESCLEROSE MÚLTIPLA: ESTUDO DE CASO	40
FISIOTERAPIA CARDIOPULMONAR NA DISTROFIA MUSCULAR DE DUCHENNE: UM ESTUDO DE CASO.....	41
INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM USUÁRIO COM DOENÇA DE PARKINSON.....	42
ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM IDOSOS COM DOENÇA DE PARKINSON: RELATO DE CASO	43
INFLUÊNCIA FISIOTERAPIA TRAUMATO-ORTOPÉDICA NA EPICONDILITE LATERAL DE COTOVELO.....	44
ATENDIMENTO FISIOTERAPÊUTICO DE USUÁRIA COM ESCLEROSE MÚLTIPLA: RELATO DE CASO.....	45

ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTE COM MALFORMAÇÃO CONGÊNITA DO CORPO CALOSO: UM ESTUDO DE CASO.....	46
ATENDIMENTO FISIOTERAPÊUTICO EM MULHER COM FIBROMIALGIA: UM RELATO DE CASO	47
INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM ATAXIA ESPINOCEREBELAR: ESTUDO DE CASO.....	48
INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM ATAXIA ESPINOCEREBELAR: ESTUDO DE CASO.....	49
FISIOTERAPIA EM CRIANÇA COM MALFORMAÇÃO CONGÊNITA DO CORPO CALOSO: UM RELATO DE CASO	50
HIDROTERAPIA EM JOVEM COM ENCEFALOPATIA CRÔNICA NÃO PROGRESSIVA DA INFÂNCIA: RELATO DE CASO	51
ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM CRIANÇA COM ATRASO NO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR: ESTUDO DE CASO	52
INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM CRIANÇA COM SÍNDROME DE DOWN: RELATO DE CASO.....	53
IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DA GINÁSTICA LABORAL EM FUNCIONÁRIOS DA UNIVATES - RELATO DE CASO	54
INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM CRIANÇA COM PARALISIA CEREBRAL: RELATO DE CASO.....	55
INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM CRIANÇA COM ATRASO NO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR POR PREMATURIDADE: ESTUDO DE CASO	56
INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM CRIANÇA PREMATURA: UM RELATO DE CASO.....	57
ATENDIMENTO FISIOTERAPÊUTICO DOMICILIAR AO IDOSO PÓS FRATURA COMINUTIVA DE PATELA: RELATO DE CASO.....	58
APLICAÇÃO DA TERAPIA DO ESPELHO BASEADA EM MOVIMENTO EM PACIENTE COM HEMIPARESIA - ESTUDO DE CASO	59
HIDROTERAPIA EM PACIENTE COM HÉRNIA DE DISCO LOMBAR: ESTUDO DE CASO	60
AVALIAÇÃO E TRATAMENTO DE UM LESADO MEDULAR: RELATO DE CASO.....	61
TRATAMENTO HIDROTERAPÊUTICO EM PACIENTE COM POLINEUROPATIA MOTORA MULTIFOCAL: UM ESTUDO DE CASO.....	62
ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM CRIANÇA COM SÍNDROME HIPOTÔNICA DO LACTENTE: RELATO DE CASO	63
ATENDIMENTO FISIOTERAPÊUTICO DOMICILIAR AO IDOSO LONGEVO: RELATO DE CASO	64
ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA NA REABILITAÇÃO DE PACIENTE COM RUPTURA DO MANGUITO ROTADOR E TENOTOMIA DO CLB:RELATO DE CASO.....	65

USO DA RAMPA COMO RECURSO TERAPÊUTICO NO DESLOCAMENTO EM QUATRO APOIOS EM PACIENTE COM MIELOMENINGOCELE LOMBAR: UM RELATO DE CASO	66
ATENDIMENTO FISIOTERAPÊUTICO DE USUÁRIO COM SÍNDROME DE MILLER FISHER: ESTUDO DE CASO.....	67
ATENDIMENTO FISIOTERAPÊUTICO EM CRIANÇA COM SÍNDROME DE WOLF-HIRSCHHORN: UM RELATO DE ESTÁGIO	68
ATENDIMENTO FISIOTERAPÊUTICO EM CRIANÇA COM ENCEFALOPATIA CRÔNICA NÃO PROGRESSIVA DA INFÂNCIA	69
INFLUÊNCIA DA GAMETERAPIA NO EQUILÍBRIO DE TRONCO EM USUÁRIOS COM LESÃO MEDULAR	70
INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA DE PACIENTE COM DOENÇA DE PARKINSON: RELATO DE CASO	71
TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO EM PACIENTE COM LESÃO MEDULAR: ESTUDO DE CASO	72

Trabalhos de Revisão Bibliográfica na Área da Fisioterapia (Prevenção, Promoção e Reabilitação)

DOR CRÔNICA NA COLUNA: DESAFIOS PSICOSSOCIAIS - REVISÃO LITERÁRIA	74
ATENDIMENTO FISIOTERAPÊUTICO DOMICILIAR AO IDOSO COM AVE ISQUÊMICO: RELATO DE CASO.....	75
INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM BEBÊ COM SÍNDROME DE WOLF-HIRSCHHORN: UM ESTUDO DE CASO	76
INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTES COM MIELOMENINGOCELE: UM ESTUDO DE CASO.....	77
INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM CRIANÇA PREMATURA: UM ESTUDO DE CASO	78
INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM CRIANÇA COM SÍNDROME DE POTOCKI-LUPSKI: UM ESTUDO DE CASO	79
INFLUÊNCIA DA INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS	80
ABORDAGEM DA FISIOTERAPIA NO MANEJO DE PACIENTES COM DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR	81

Atenção Fisioterapêutica na Saúde da Comunidade

GRUPO DE PROMOÇÃO A SAÚDE COMO DISPOSITIVO DE ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA COM IDOSOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo: Contextualização: O envelhecimento decorre de um processo natural, ocasionando a diminuição lenta e progressiva da reserva funcional do indivíduo. Durante o envelhecimento as relações sociais tendem a diminuir, pois nesse período da vida pode ocorrer a perda dos papéis sociais, diminuição de recursos econômicos, modificações no contexto familiar e nas relações interpessoais. Com o objetivo de promover saúde e estimular a socialização entre os moradores do território de abrangência de uma Estratégia de Saúde da Família do interior do Rio Grande do Sul (RS), o Grupo das Extremosas foi criado pela Agente Comunitária de Saúde responsável pela microárea e atualmente, segue com cerca de 10 participantes ativos. Objetivo: Descrever as intervenções realizadas com um grupo de idosos, usuários do Sistema Único de Saúde, durante as práticas de estágio supervisionado em Saúde Coletiva I, do curso de Fisioterapia de uma Instituição de Ensino Superior do interior do RS. Metodologia: Estudo descritivo, longitudinal e de intervenção. Resultados: As atividades foram realizadas com o grupo das Extremosas entre os meses de julho a setembro de 2019, ao ar livre, com encontros semanais e duração de aproximadamente 50 minutos, contando com a participação de aproximadamente 10 idosos. A partir da identificação das potencialidades e fragilidades do grupo, os objetivos das ações contemplaram o estímulo a força, equilíbrio e cognição, através de exercícios com objetivos de melhorar as potencialidades do grupo. Foram realizados exercícios ao ar livre junto ao campo da comunidade, uma vez por semana, com o uso de materiais como bolas de tênis, cones, bastões, pesos livres, bola de futebol e cordas. Além disso, foi possível fortalecer o vínculo e a integração ensino-serviço-comunidade, na busca por uma melhor qualidade de vida. Conclusão: A Atenção Primária à Saúde deve priorizar que todos tenham acesso aos serviços de saúde necessários, identificando e proporcionando ações preventivas, principalmente através de estratégias potentes como os grupos de Promoção à Saúde para a população idosa. Nesse sentido, as atividades para incremento de força num plano global com planejamento prévio realizado pelos estudantes, visam atender a demanda desta população contribuindo para uma melhor qualidade de vida do grupo de idosos.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Idosos, Fisioterapia, Promoção da Saúde.

AÇÕES EDUCATIVAS SOBRE PUERICULTURA: A POTENCIALIDADE DAS PRÁTICAS DE ESTÁGIO

Resumo: Contextualização: A puericultura é considerada uma importante estratégia de cuidado preventivo, sendo uma das linhas de ações desenvolvidas na atenção à saúde da criança, levando em conta sua família. As consultas de Puericultura, realizadas no âmbito da Estratégia de Saúde da Família (ESF), constituem um momento oportuno para o desenvolvimento de ações voltadas para a promoção da saúde, bem como são ideais para as atividades focadas na prevenção de agravos por meio da educação em saúde. Objetivo: Relatar uma experiência desenvolvida em sala de espera de puericultura, com vistas à relevância de trabalhos que priorizam a compressão integral de saúde. Método: relato de experiência, realizado em uma Estratégia de Saúde da Família do município de Lajeado-RS, durante as práticas do Estágio Supervisionado em Saúde Coletiva II do curso de Graduação em Fisioterapia. Os temas foram selecionados com base nas consultas de puericultura e pela troca de informações com os demais profissionais da ESF. Os encontros educativos foram desenvolvidos na recepção do local, além da conversa individualizada, utilizamos folders, desenhos, lápis coloridos e slides, para melhor ilustrar. A abordagem durava em média de 45 minutos, semanalmente, durante um mês. Resultados: Participaram cerca de 28 familiares e 32 crianças de zero a 10 anos de idade, as quais compareceram a ESF para consultas de puericultura previamente agendadas. As temáticas exploradas nas sessões de sala de espera foram direcionadas ao cuidado da criança, como: aleitamento materno, alimentação infantil, introdução e complementação alimentar, uso de tecnologias na infância e seus riscos e benefícios, bem como a importância do brincar e explorar. As abordagens mantiveram o foco na prevenção e promoção da saúde, visando informar os fatores que influenciam a saúde das crianças. Conclusão: A sala de espera caracteriza-se por um espaço potente para proporcionar um momento produtivo para desenvolver atividades de educação em saúde para melhora da qualidade de vida da criança. A intervenção fisioterapêutica com os pacientes da puericultura na sala de espera contribui para o exercício profissional e na melhor qualidade dos serviços prestados na ESF, de acordo com os preceitos das políticas públicas de saúde.

Palavras-chave: cuidado da criança, educação em saúde, Fisioterapia.

IMPLEMENTAÇÃO DE UM GRUPO DE CONVIVÊNCIA COM AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo: Contextualização: Atuando na Estratégia Saúde da Família (ESF) e na comunidade, os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) são, exclusivamente, trabalhadores do Sistema Único de Saúde (SUS). Esses profissionais possuem grande representatividade social por sua identificação com a comunidade, tendo atribuído o poder de liderança e de melhoria das condições de saúde da população. O ACS é constantemente submetido a sobrecarga física e mental diante de suas responsabilidades e existe uma linha tênue que separa o profissional do usuário do serviço, não existindo limites entre o ambiente de trabalho e sua moradia (DE AGUIAR, 2018). Esta sobrecarga de trabalho também se caracteriza pelas altas exigências impostas, pouca valorização profissional e pelo intenso envolvimento emocional com os usuários, resultando um quadro de exaustão física e psíquica (ROSA et al, 2012). Objetivos: Descrever o processo de implementação de um grupo de convivência com as ACS de uma ESF, visando a prevenção e promoção de saúde das trabalhadoras. Métodos: Estudo descritivo, baseado no relato de intervenção de práticas de Estágio Supervisionado em Saúde Coletiva I, do curso de Fisioterapia de uma Instituição de Ensino Superior do Rio Grande do Sul (RS). Resultados parciais: A necessidade de implementação de um grupo surgiu como demanda da equipe e sua realização foi pactuada com o grupo de estagiários da Fisioterapia. Para compreender as necessidades das trabalhadoras, foi realizada uma roda de conversa onde cada participante expôs seus desejos e expectativas. As atividades ocorrem quinzenalmente, com duração de 50 minutos, onde inicialmente serão realizadas oficinas de autocuidado, técnicas de relaxamento, alongamentos e Quick Massage. Os objetivos ainda contemplam a promoção do crescimento do profissional, individual e da própria equipe, com intuito de melhorar o trabalho realizado no território, os efeitos na saúde mental e física. Conclusão: O cuidado direcionado para o ACS é de extrema importância, pois influencia positivamente no desenvolvimento do elo entre serviço e comunidade de forma emocional, reduzindo o estresse gerado durante o trabalho possibilitando a experiência de vida, e no apoio preventivo e terapêutico.

Palavras-chave: Fisioterapia. Agente Comunitário de Saúde. Atenção Primária à Saúde. Cuidado.

INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA COM GRUPO DE PROMOÇÃO À SAÚDE DO BAIRRO MONTANHA - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo: Contextualização: Para manter a saúde física, mental e social, é fundamental que a população tenha por hábito a prática de exercícios físicos, já que para ter um envelhecimento saudável, é importante a manutenção da independência funcional (LIMA et al, 2018). O envelhecimento pode tornar o indivíduo vulnerável à algumas incapacidades, bem como aumentar do risco de doenças e redução da capacidade funcional. Dessa forma, a prática de exercícios físicos está aliada a diminuição dos riscos relacionados à saúde, uma vez que pessoas ativas possuem uma melhor expectativa de vida, bem como autonomia e independência (SCHERER et al, 2018). Objetivos: Descrever o processo de intervenção fisioterapêutica com um grupo de Promoção à Saúde de uma Estratégia de Saúde da Família, visando a prevenção e promoção de saúde da população e de acordo com as demandas propostas pela comunidade. Métodos: Estudo descritivo, realizado através das práticas de estágio curricular do curso de Fisioterapia de uma Instituição de Ensino Superior do Rio Grande do Sul, em cenário de prática da Atenção Primária. Resultados: As intervenções ocorrem duas vezes por semana, com duração de uma hora, no ginásio comunitário do bairro de abrangência da ESF. Participam em média 45 usuários, com idade entre 35 e 85 anos, moradores do bairro. O desafio da elaboração de atividades que contemplem todas faixas etárias envolve alongamentos, fortalecimento muscular global, percepção corporal, estímulo ao equilíbrio, coordenação motora e socialização. O propósito das intervenções também é diminuir a vulnerabilidade ao acometimento de doenças, facilitando assim a independência e autonomia para a realização das atividades de vida diária, além de contribuir com a integração entre os usuários e a comunidade. Conclusão: A presença de estudantes na comunidade é capaz de melhorar a qualidade de vida dos usuários promovendo, através da proposta de grupo, a motivação dos participantes, a autonomia, o conhecimento sobre o próprio corpo e fortalece as relações de integração ensino-serviço-comunidade.

Palavras-chave: Fisioterapia. Atenção Primária à Saúde. Qualidade de vida. Idosos.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE DE CRIANÇAS DE UMA ESCOLA: EXPLORANDO O CORPO HUMANO - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo: Contextualização: O ambiente escolar é um espaço de múltiplos conhecimentos que propicia a circulação de saberes para a realização de ações de promoção da saúde e prevenção de doenças. Neste sentido, o fisioterapeuta é um dos profissionais que pode compor uma equipe de saúde para atuação nas escolas, auxiliando no desenvolvimento de programas de prevenção de doenças e na promoção, manutenção e recuperação à saúde. Objetivo: relatar as ações de promoção de saúde desenvolvidas com escolares de oito a treze anos, no tocante ao conhecimento do corpo humano, a partir do uso do modelo anatômico torso. Métodos: Relato de experiência, através de intervenções práticas desenvolvidas no Estágio em Saúde Coletiva II (curso de Fisioterapia), em uma Escola Municipal de Lajeado. Os encontros foram realizados uma vez por semana, no período de setembro a outubro. Através das demandas dos alunos, discorreu-se sobre o assunto corpo humano. Resultados: Através da necessidade de abordar o corpo humano, utilizou-se como recurso o modelo anatômico torso para conhecimento prévio das estruturas que o compõem, tornando a atividade ilustrativa. Os alunos manipularam os órgãos das cavidades abdominal e torácica, e receberam as informações referentes à nomenclatura, função e importância destes ao nosso corpo. Devido ao interesse dos escolares, foram abordados especificamente os sistemas reprodutores masculinos e femininos, os órgãos que os compõem e suas funções. Também os temas sexualidade, prevenção às doenças sexualmente transmissíveis e a prevenção da gravidez na adolescência, foram desenvolvidos. O estudo de forma ilustrativa com uso do torso, contribuiu para a educação em saúde das crianças onde durante a prática percebeu-se um retorno positivo através da receptividade, participação, curiosidade e dúvidas apresentadas por eles. A atuação do fisioterapeuta no ambiente educacional mostrou-se relevante, pois proporcionou-se aos alunos ações educativas na qual se preconiza a prevenção. Conclusão: Com as intervenções, analisou-se que o conhecimento dos escolares sobre o corpo humano é superficial, sendo a temática importante para o autocuidado e a prevenção de doenças. Portanto, verifica-se a necessidade do tema ser explorado com os escolares, favorecendo que o fisioterapeuta possa atuar no processo de ensino/aprendizagem desses locais, promovendo ações de educação em saúde.

Palavras-chave: fisioterapia; educação em saúde; prevenção; escola.

INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM CRIANÇA COM SÍNDROME DE DOWN: UM ESTUDO DE CASO

Resumo: CONTEXTUALIZAÇÃO: A Síndrome de Down (SD) ou trissomia do 21 é uma condição humana geneticamente determinada, que ocorre por trissomia simples, translocação ou mosaïcismo. É a alteração cromossômica mais comum em humanos e a principal causa de deficiência intelectual na população. A criança com SD apresenta atraso no desenvolvimento neuropsicomotor, hipotonia muscular, hiperfrouxidão ligamentar e déficit na aquisição de habilidades motoras. OBJETIVO: Descrever o processo de avaliação e tratamento fisioterapêutico de um menino de 14 meses de idade, com diagnóstico de SD, nascido prematuro, com complicações associadas, que está em atendimento na Clínica Escola de Fisioterapia da Univates, 1 vez por semana, mediante atividade prática da disciplina de Fisioterapia Neurológica II. MÉTODOS: Estudo de caso longitudinal, de intervenção e descritivo. A avaliação deu-se através da identificação do tônus muscular, da observação dos reflexos neurotendíneos e da aplicação da Escala Motora Infantil de Alberta (AIMS), que observa as habilidades motoras amplas de prematuros nos decúbitos prono, supino, sentado e em pé e de desenvolvimento psicomotor (EDPM) que verifica as habilidades motoras, cognitivas, afetivas e de linguagem esperadas para cada faixa etária. RESULTADOS: Na avaliação constatou-se hipotonia generalizada e reflexos neurotendíneos hipoativos. De acordo com a AIMS, o paciente somou 30 pontos de um total de 58 itens, demonstrando desempenho motor bem abaixo do esperado para sua idade cronológica. A EDPM evidenciou que o desenvolvimento psicomotor é compatível com crianças no início do terceiro trimestre: possui controle cefálico, muda de decúbitos ativamente, senta sem apoio, ainda que de forma instável, interage com o meio, demonstra afeto, explora objetos funcionalmente, bate palmas, atira beijos, dá tchau. O tratamento visa estimular, através de atividades lúdicas, a aquisição de habilidades globais. Durante as sessões de fisioterapia realiza-se modulação do tônus muscular, incentiva-se a sedestação sem apoio, a passagem ativa da posição sentada para decúbito ventral e posturas antigravitárias. CONCLUSÃO: A partir da evolução apresentada pelo paciente, observa-se a importância da fisioterapia neurológica na melhora do tônus muscular, na experimentação de posturas mais elevadas e na estimulação de todas as áreas do desenvolvimento infantil, mediante intervenções programadas de acordo com a necessidade de cada criança

Palavras-chave: fisioterapia, estimulação precoce, síndrome de down.

INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM CRIANÇA COM DIAGNÓSTICO CLÍNICO DE SÍNDROME DE DOWN: RELATO DE CASO

Resumo: CONTEXTUALIZAÇÃO: A Síndrome de Down (SD) é uma alteração genética decorrente da trissomia do cromossomo número 21. Esta condição traz consigo hipotonia muscular, atraso no desenvolvimento psicomotor e diferentes graus de deficiência mental. Dentre as características fenotípicas destacam-se: olhos amendoados, baixa implantação de orelhas, braquicefalia, língua protusa e prega simiesca nas mãos. OBJETIVO: O objetivo deste estudo é descrever o processo de avaliação e tratamento fisioterapêutico de uma menina de 16 meses de idade, com SD, que está em atendimento de fisioterapia e estimulação precoce (EP) na clínica escola de fisioterapia da Univates, mediante atividade prática da disciplina de Fisioterapia Neurológica I, desde os 20 dias de idade, por apresentar atraso no desenvolvimento psicomotor (DPM) decorrente da SD. MÉTODOS: Estudo de caso de intervenção, descritivo e longitudinal. A avaliação deu-se através da identificação do tônus muscular, do exame dos reflexos neurotendíneos e da utilização da escala de desenvolvimento psicomotor (EDPM), que verifica a aquisição de habilidades motoras, cognitivas, afetivas e de linguagem esperadas para cada faixa etária. A intervenção baseia-se no conceito Bobath, que busca a inibição de padrões anormais de postura e movimento, com vistas a realização de atividades funcionais. RESULTADOS: Na avaliação foi possível observar tônus muscular discretamente hipotônico, reflexos neurotendíneos normais e, mediante EDPM, constatou-se que o desenvolvimento psicomotor da menina é compatível com criança em final de quarto trimestre: do ponto de vista cognitivo, afetivo e de linguagem, interage com o meio, explora objetos, sorri, dá tchau, atira beijos, imita cantigas com gestos, verbaliza dissílabos, dentre outras. No que tange aos aspectos motores, engatinha em padrão cruzado, realiza transferências de sedestação para ortostase de forma independente e não permanece em pé sem apoio. Nas sessões de fisioterapia e EP incentiva-se, através de atividades lúdicas, a aquisição de habilidades globais. Realiza-se modulação do tônus muscular, estimulação da independência ortostática e marcha sem apoio. CONCLUSÃO: O DPM da menina está muito próximo do esperado para sua idade. Diante disto, é possível destacar a importância do atendimento fisioterapêutico e da estimulação precoce no desenvolvimento global de crianças com síndrome de Down.

Palavras-chave: fisioterapia, estimulação precoce, síndrome de down.

INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA SAÚDE DO IDOSO: RELATO DE CASO

Resumo: Conceitualização: O envelhecimento populacional é uma realidade no nosso país, assim como em todo o mundo. Com o aumento do número de idosos, ocorre aumento das doenças associadas ao envelhecimento, destacando-se as crônico-degenerativas, que ocasionam o desuso das suas funções fisiológicas. A dependência neuromotora seria o problema que mais afeta a qualidade de vida dos idosos, que para realizar as atividades básicas de vida diária (AVD's). Os declínios funcionais motores que se acentuam com a idade são: a redução da agilidade, da coordenação, a diminuição do equilíbrio, a redução da flexibilidade, redução da mobilidade articular e o aumento da rigidez da cartilagem, dos tendões e dos ligamentos. Objetivo: Explicar o trabalho realizado pelas estudantes de fisioterapia junto a disciplina de fisioterapia na saúde do idoso, considerando a avaliação e as intervenções realizadas com uma mulher de 80 anos de idade, uma vez à semana, em atendimentos domiciliares, no decorrer do semestre letivo. Metodologia: Estudo de caso de intervenção, descritivo e longitudinal. A avaliação deu-se através da avaliação motora, da força, avaliação postural ainda testes específicos para diagnósticos de incontinência urinária, baseada na aquisição de habilidades motoras e domínio das ADV's o tratamento busca proporcionar a usuária qualidade de vida. Resultados: Na avaliação verificou-se que a usuária possui fraqueza muscular global, funções motoras com mobilidade diminuída, fraqueza na musculatura pélvica causando incontinência urinária por esforço. A fisioterapia na saúde do idoso tem como objetivo permitir que o idoso mantenha uma boa qualidade de vida dentro das limitações que a patologia ou a idade lhe impõe. De tal modo que o idoso realize suas atividades cotidianas sem a ajuda de cuidadores e familiares. Com o decorrer do tratamento a usuária relata que tem diminuído a perda urinária, embora as dores globais não tenham cessado, a usuária relata se sentir bem e com disposição. Conclusão: A partir deste relato, observa-se a importância do tratamento fisioterapêutico na saúde do idoso, a qualidade de vida é fundamental para a longevidade dos idosos.

Palavras-chave: fisioterapia na saúde do idoso; atendimento domiciliar; longevidade.

A SAÚDE E SUAS DEMANDAS NA PERSPECTIVA DE UMA EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Resumo: Contextualização: Os sistemas de atenção à saúde devem ser baseados nas necessidades de saúde das populações, devendo haver relações entre as necessidades e a forma de organização da rede para respondê-las. A Estratégia de Saúde da Família (ESF) visa proporcionar atendimento aos indivíduos e comunidades de forma territorializada, contínua e sistematizada. A fisioterapia inserida nesse contexto juntamente com outros profissionais de saúde possibilita o alcance dessas ações, através do desenvolvimento de ações de educação em saúde e prevenção de doenças, na organização e gestão do trabalho e serviços de saúde. Objetivo: Busca-se problematizar as ações de promoção de saúde e prevenção de doenças realizadas em um serviço de ESF e suas demandas por consultas, sob a ótica de seus trabalhadores, relacionando-as à possibilidade de atuação do fisioterapeuta. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo e exploratório de abordagem quali-quantitativa. Resultados: Foram analisadas 3.685 consultas realizadas no período de junho a dezembro de 2018 e entrevistados 4 trabalhadores do serviço, posteriormente seguiu-se com a triangulação de dados. As mulheres representaram 66% do público que buscou atendimento médico e a média de idade dos usuários foi de 44, 6 anos. A diversidade de causas para busca por atendimento na unidade de saúde demonstra que não há forte predominância de um motivo e/ou diagnóstico. Conclusão: Os trabalhadores não percebem a potencialidade do fisioterapeuta como um profissional promotor de saúde. Todavia, considerando as informações deste trabalho, pode-se inferir que há a necessidade de ampliar o acesso dos usuários aos profissionais de saúde, entre os quais está o fisioterapeuta, para dar conta da integralidade da atenção em saúde, por meio da promoção, prevenção e assistência.

Palavras-chave: Fisioterapia. Planejamento em saúde. Assistência integral à saúde. Saúde da família.

O ACADÊMICO DE FISIOTERAPIA E SUA INTERAÇÃO COM OS IDOSOS: ASSOCIANDO TEORIA E PRÁTICA NO ESTÁGIO EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA

Resumo: Contextualização: O envelhecimento é parte do ciclo da vida. A Fisioterapia em instituições de longa permanência para idosos (ILPI) tem como objetivo principal garantir a independência do idoso para as tarefas básicas de atividade de vida diária (AVD), a fim de minimizar as consequências das alterações decorrentes do envelhecimento. A prática de exercícios físicos regularmente contribui positivamente melhorando a qualidade de vida dos idosos por conta dos inúmeros benefícios que ela oferece, como o aumento da força muscular, amplitude de movimento, maior consumo de oxigênio, aumento da agilidade e equilíbrio além de permitir mais independência para executar as atividades de vida diárias, consequentemente contribuindo para o acréscimo da autoestima. Objetivo: descrever a experiência vivida no estágio em Saúde Coletiva II durante atendimentos fisioterapêuticos em um lar de idosos do município de Lajeado. Metodologia: Trata-se de um projeto de intervenção, com abordagem descritiva e qualitativa, realizado no espaço de práticas do estágio curricular do décimo semestre do curso de Fisioterapia em uma instituição de ensino superior, em um município do Vale do Taquari/RS. As práticas de estágio foram realizadas no Lar de Idosos Tabita do bairro Conventos/Lajeado, sendo que, as práticas no Lar Tabita deram-se em agosto e setembro, totalizando em quatro encontros. Resultados: O atendimento foi realizado com uma idosa, 81 anos com diagnóstico de Alzheimer. A usuária apresentava limitação funcional para deambular devido às limitações provocadas pela patologia. Foram realizados quatro atendimentos fisioterapêuticos de 45 minutos, onde foram realizados exercícios metabólicos de extremidades, alongamentos passivos e exercícios ativo-assistidos. A usuária apesar de suas limitações se demonstrou participativa e colaborativa durante os atendimentos. Conclusão: Por meio da prática desenvolvida no Lar de Idosos Tabita, pode-se observar que nesta fase da vida os idosos se sentem muito sozinhos e quando passam a viver em um lar de idosos acabam sofrendo ainda mais com a solidão e o simples fato de ir até eles oferecer atendimento fisioterapêutico, atenção e dar ouvidos as suas histórias causa um impacto positivo para sua saúde e qualidade de vida, além da satisfação pessoal que isto me traz.

Palavras-chave: fisioterapia; saúde do idoso; qualidade de vida.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICAS DO CURSO DE FISIOTERAPIA NO ESTÁGIO NÃO-OBRIGATÓRIO EM CUIDADOS DE SAÚDE DO TRABALHADOR

Resumo: Contextualização: A ergonomia estuda a interação entre o homem e os elementos que compõem o processo de trabalho, visando prevenir doenças ocupacionais e melhorar a qualidade de vida dos trabalhadores. Juntamente a isso, a Ginástica Laboral (GL) busca compensar padrões posturais e movimentos realizados ao longo da jornada de trabalho. O Projeto Institucional de Cuidados em Saúde dos Trabalhadores, da Univates, surgiu para promover e proteger a saúde dos trabalhadores da instituição. O projeto é uma parceria dos cursos de Fisioterapia e Educação Física, no qual os estagiários realizam um estágio não-obrigatório. Este, é compreendido como uma atividade educativa prática e supervisionada, cujo objetivo é desenvolver as habilidades dos acadêmicos, bem como colocá-los à vivência profissional. Objetivo: Relatar a experiência vivida por acadêmicas do curso de Fisioterapia durante o estágio não-obrigatório. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência em estágio não-obrigatório, realizado no Projeto Institucional de Cuidados em Saúde dos Trabalhadores. As atividades do projeto ocorrem dentro da Univates, no qual os estagiários realizam atividades de avaliação ergonômica dos postos de trabalho e indicam as adaptações ergonômicas necessárias específicas para cada trabalhador. Também é atividade do projeto o desenvolvimento de GL nos setores administrativos da instituição. Resultados: A partir da vivência prática no projeto, os estagiários podem melhorar as habilidades de comunicação, autonomia e resolução de problemas, já que estão em contato direto com os trabalhadores da instituição. Elenca-se a importância do fisioterapeuta na equipe de saúde do trabalhador e o quão importante é para o acadêmico ter a experiência de aprendizado supervisionado nesta área de trabalho. Esta experiência torna-se gratificante no momento o qual se percebe a importância das atividades do projeto para os trabalhadores. A participação das equipes na GL mostra que a prática tem atingido seus objetivos. Este retorno faz com que a equipe se empenhe cada vez mais para oferecer cuidados em saúde para o trabalhador, promovendo a saúde e melhorando a sua qualidade de vida. Conclusão: A prática do estágio não-obrigatório só tem a agregar na formação dos acadêmicos, pois disponibiliza um espaço prático de aprendizagem supervisionada, preparando o futuro profissional para o mercado de trabalho.

Palavras-chave: fisioterapia; saúde do trabalhador; promoção da saúde.

PRÁTICA DE OFICINA DE CULINÁRIA COMO MÉTODO DE PROMOÇÃO À SAÚDE NO CAPS I - RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO

Resumo: Contextualização: Atualmente, o Brasil tem investido em uma rede de atenção à saúde mental através do cuidado, respeitando suas diferenças de forma comunitária, por meio de uma equipe multiprofissional, como nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), buscando consolidar tratamento diferenciado através de oficinas terapêuticas (SCHLICKMANN et al, 2016). Diante disso, a culinária proporciona responsabilidade ao ensinar uma receita aos colegas e a tomada de decisões quanto ao seu modo de preparo. Proporciona lidar com frustrações quando o processo não ocorre como planejado, da mesma forma que possibilita elaborar estratégias para solucionar problemas quando, por exemplo, algum ingrediente está em falta. Observa-se modificações no modo de ser quando o usuário necessita respeitar, cooperar e ouvir o outro, bem como compreensão para esperar a receita ficar pronta (COSTA et al, 2017). Objetivos: Relatar a experiência de um grupo de estágio no CAPS, que auxilia na mediação da oficina de Culinária, destacando os aspectos positivos na qualificação e formação discente. Métodos: Durante as práticas do Estágio Supervisionado em Saúde Coletiva I, do curso de Fisioterapia da Univates, no CAPS I, no município de Lajeado - RS, são realizadas intervenções as quais ocorrem semanalmente, em terças-feiras. A oficina de Culinária, com duração de uma hora, integra aproximadamente 12 usuários, que utilizam o espaço para a produção do lanche da manhã. O grupo define em comum acordo as propostas e receitas a ser realizadas durante o encontro, conforme as demandas dos usuários. O desenvolvimento da atividade se dá mediante a cooperação dos participantes que, além de contribuírem com os ingredientes para as receitas, também auxiliam na execução da tarefa. Resultados esperados e/ou Conclusão: Percebe-se que essa estratégia de intervenção tem contribuído para uma transformação tanto coletiva, como individual. O fazer culinário traz a necessidade de organização, comunicação e interação que, dessa forma, acabam surgindo desdobramentos que transformam o sujeito. A oficina culinária proporciona a autorreflexão dos estagiários sobre suas práticas, o conhecimento de suas vivências e opiniões, além dos desafios e potencialidades da atuação na área de saúde mental. Mostrou ser uma ferramenta importante para a formação profissional humanizada, estimulando o respeito às diferenças.

Palavras-chave: fisioterapia; saúde mental; qualidade de vida.

A BIODANZA COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NO ESTÁGIO DE SAÚDE COLETIVA II

Resumo: Contextualização: A biodanza é uma prática baseada no conceito de integração humana, possibilitando o desenvolvimento de habilidades sociais, expressividade e melhora do bem-estar, valendo-se da dança, movimento corporal e interação grupal combinada à exercícios motores, sensoriais e emocionais. Esta prática é um dos recursos que podem ser abordados na Atenção Básica (AB), envolvendo crianças e trabalhadores, podendo ser aplicada por profissionais de todas às áreas, incluindo a Fisioterapia. Metodologia: Trata-se de relato de experiência realizado no estágio de Saúde Coletiva II do curso de Fisioterapia da Univates. Foram realizados dois encontros na Escola Municipal de Educação Infantil Vida Nova com crianças entre 6 e 7 anos de idade e, um encontro com trabalhadores da ESF, do bairro Conventos/Lajeado. Resultados: A prática da biodanza foi aplicada na EMEF, com duas turmas de primeiro ano, totalizando 37 crianças, tendo duração de 45 minutos, com o objetivo de estimulá-las a desenvolver o ato de tocar o próximo. A realização desta prática deu-se através da orientação bem como informação sobre os comandos que deveriam realizar, quando solicitado. As crianças não se mostraram inibidas e expressaram-se a partir da dança, no entanto, observou-se extrema dificuldade em tocar no colega, principalmente quando o toque era entre menino e menina, havendo também resistência em interagirem com colegas que não faziam parte do seu círculo de amizade. Por sua vez, na ESF, a prática foi desenvolvida com o intuito de promover a união, descontração e interação entre os trabalhadores. Participaram da atividade seis colaboradores, os quais foram receptivos à prática, participaram de forma alegre e divertida, interagindo uns com os outros, demonstrando sentimento de inibição quando solicitado a eles que fizessem um círculo e cada um deveria fazer um movimento bem como, quando foram orientados a comunicarem-se uns com os outros através da visão e do movimento corporal. Conclusão: Por meio da prática da biodanza em ambos os ambiente mencionados, conclui-se que os benefícios e objetivos promovidos por esta prática foram melhor compreendidos pelos colaboradores da ESF, já que, para as crianças, que vivem envoltas pela ludicidade, a mesma foi vivenciada como uma simples brincadeira.

Palavras-chave: fisioterapia; terapia através da dança; promoção da saúde.

A UTILIZAÇÃO DE PRÁTICAS NÃO CONVENCIONAIS NAS ATIVIDADES DE GINÁSTICA LABORAL EM UMA UNIVERSIDADE DO VALE DO TAQUARI - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo: Introdução: O Projeto Institucional Cuidados em Saúde dos Trabalhadores, iniciou suas atividades em 2015 e desde então, propõe a identificação de risco ergonômicos dos postos de trabalho da Univates e a adaptação dos mesmos com vistas a redução dos riscos ergonômicos. Além das avaliações, os estagiários desenvolvem atividades de Ginástica Laboral (GL) nos setores da instituição (IES), a partir de exercícios de alongamentos e de resistência para compensar padrões posturais e movimentos realizados ao longo da jornada de trabalho. Objetivo: Relatar a experiência da utilização da prática de exercícios não-convencionais (NC) no ambiente de trabalho durante a Semana Interna de Prevenção de Acidentes. Procedimentos metodológicos: Trata-se de um relato de experiência desenvolvido no projeto. As ações ocorreram no período de 2 à 6 de setembro de 2019, em locais pré determinados. Para tal, organizou-se um sistema de inscrições em grupos com até 15 pessoas. As tarefas foram planejadas de acordo com as necessidades dos trabalhadores, com exercícios de alongamentos e resistência, além de práticas como o ioga e o pilates e a participação do projeto de extensão Clown - E seu sorrir?! Resultados: Foram realizadas 30 oficinas em diferentes locais, tais como o “laguinho”, sala Carpe Diem, saguão da biblioteca e prédio 16. Para a diversificação das intervenções desenvolvidas, utilizou-se posturas de ioga e exercícios de pilates. Estes promoviam principalmente a extensão e rotação do tronco, com o objetivo de compensar o padrão postural adotado durante a jornada de trabalho. Além da proposta, as oficinas foram acompanhadas pelo grupo que integra o projeto de extensão Clown - “E seu sorrir?!”, que promove ações de cuidados em saúde através da arte. Observou-se que a partir disso, os participantes demonstraram satisfação em relação a proposta, bem como, sugeriram a implementação das atividades na rotina das GL. Conclusão: Os exercícios NC consistem em uma importante ferramenta para a diversificação das ações de GL já realizadas. Ao longo das atividades, percebeu-se que as propostas foram bem recebidas pelos trabalhadores e sendo assim, as mesmas poderão ser incluídas mensalmente em atividades que serão desenvolvidas pelo grupo que compõem o projeto.

Palavras-chave: ginástica laboral; saúde do trabalhador; técnicas de exercício e de movimento.

INTERVENÇÃO INTERDISCIPLINAR EM PACIENTES COM DIAGNÓSTICO DE DOENÇA DE PARKINSON

Resumo: Contextualização: A doença de Parkinson (DP) é uma patologia neurológica crônica e degenerativa do sistema nervoso central, cujas características principais são tremor, rigidez e bradicinesia. Outros fatores não motores podem aparecer anteriormente, como baixa sensibilidade olfativa, disautonomia, depressão, deterioração mental e alterações do sono. Objetivo: Descrever as ações interdisciplinares realizadas com o grupo de pessoas com diagnóstico de Doença de Parkinson e seus cuidadores, com vistas à promoção e a reabilitação da saúde. Métodos: Relato de experiência de um projeto de extensão intitulado “Promoção e reabilitação da saúde para pessoas com Doença de Parkinson” vinculado ao CCBS da Univates. Atualmente o grupo conta com 14 pessoas com DP e 10 cuidadores de ambos os sexos. A equipe multidisciplinar é composta por 8 estudantes do curso de fisioterapia, 2 do curso de psicologia e 1 do curso de farmácia. A média de idade das pessoas com DP é de 78 anos e encontra-se entre os estágios 2 e 3,5 de Hoehn e Yahr. Os encontros ocorrem uma vez por semana, nas sextas-feiras, na Clínica Escola de Fisioterapia - Univates. No primeiro momento é feito planejamento e estudo das ações com a equipe interdisciplinar com duração de 1 hora. No segundo momento é feita a intervenção com o grupo em torno de 1 hora, sendo realizadas atividades de educação em saúde quanto ao uso de medicamentos, alimentação e convívio social, além dos exercícios físicos propostos. No decorrer dos encontros é feita avaliação motora, sensorial e cognitiva dos participantes, para acompanhamento do quadro clínico. Resultados esperados: Com o avançar da DP desencadeia o aumento das limitações sensoriais, corporais e cognitivas para o desempenho de atividades da vida diária e o que impacta diretamente na qualidade de vida do indivíduo. Nesse sentido, as ações interdisciplinares do projeto buscam proporcionar a autonomia dos usuários e/ou dos cuidadores responsáveis para o cuidado em saúde. Auxiliando para a melhora e/ou manutenção da mobilidade corporal, da função respiratória, bem como, do conhecimento em relação à administração dos medicamentos e da importância do convívio social.

Palavras-chave: intervenção; interdisciplinar; Parkinson; extensão comunidade-Instituição.

A INSERÇÃO DA FISIOTERAPIA NA SAÚDE DOS ESCOLARES ATRAVÉS DE PRÁTICAS DE ESTÁGIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo: Contextualização: O ambiente escolar é fundamental para a observação de possíveis atrasos no desenvolvimento infantil que possam acometer a capacidade física e motora das crianças, bem como para o desenvolvimento de ações educativas sobre os cuidados com a saúde e o corpo. Nesse contexto, a Fisioterapia na saúde dos escolares visa a promoção e prevenção da saúde com o propósito de contribuir para o desenvolvimento infantil adequado. A troca de saberes entre o fisioterapeuta e os educadores é de extrema importância para que se possa potencializar e executar diferentes atividades em sala de aula, para auxiliar no desenvolvimento infantil das crianças e problematizar sobre as possíveis fragilidades existentes no espaço. Objetivo: Descrever as ações de educação e promoção à saúde realizadas no estágio curricular em Saúde Coletiva II, do décimo semestre do curso de Fisioterapia, no contexto escolar. Percurso metodológico: Estudo de caráter descritivo, realizado em uma Escola de Educação Infantil, durante as práticas de estágio curricular do décimo semestre do curso de Fisioterapia de uma Instituição de Ensino Superior do Vale do Taquari, no Rio Grande do Sul. As ações foram realizadas de julho a setembro de dois mil e dezenove, uma vez por semana, com demandas trazidas através dos relatos da professora de Educação Física da escola e pela observação das estagiárias. Resultados: As atividades foram realizadas com 150 crianças de 2 a 6 anos, divididas em 7 turmas, com duração de 45 minutos para cada uma. As intervenções foram planejadas de acordo com as dificuldades motoras observadas e com o objetivo de estimular o equilíbrio estático e dinâmico, lateralidade, coordenação motora, consciência corporal, concentração, agilidade, motricidade, criatividade e noção espacial. Para isso, foram realizados circuitos psicomotores, atividades com uso de músicas estimulando movimentos corporais, dança, alongamentos ativos e confecção de brinquedos com materiais recicláveis. Conclusão: Através da experiência de estágio pode-se reconhecer a importância da promoção à saúde e da atuação preventiva no ambiente escolar, bem como do trabalho interprofissional, onde o fisioterapeuta tem a oportunidade de trabalhar de maneira colaborativa com os professores e orientando quanto ao estímulo motor das crianças para seu melhor desenvolvimento.

Palavras-chave: fisioterapia; saúde da criança; educação infantil; desenvolvimento infantil.

O IMPACTO DA EXTENSÃO ACADÊMICA PARA FORMAÇÃO PROFISSIONAL: A PERCEPÇÃO DO ESTUDANTE

Resumo: Contextualização: Os projetos de extensão vinculados ao Programa de Extensão em Saúde e Qualidade de Vida, ofertados pela Universidade do Vale do Taquari - Univates, oportunizam aos estudantes, desde os primeiros semestres da graduação, exercer a prática do trabalho em equipe, com vista à atuação integral no cuidado em saúde da comunidade atendida, podendo articular com o estudo em sala de aula. Objetivo: Descrever a percepção dos estudantes em relação a relevância na participação no projeto de extensão para formação profissional. Método: O projeto de extensão Ações Interdisciplinares de Cuidado em Saúde ocorre todas às terças-feiras no bairro Santo Antônio na cidade de Lajeado/RS. As equipes são constituídas por estudantes de cursos da área da saúde de Fisioterapia e Psicologia. As pessoas atendidas são usuários do posto de saúde local, que apresentam na sua maioria doenças crônicas. Utiliza-se o método do Arco de Maguerez para realizar o levantamento das demandas, planejar e aplicar as ações de cuidado em saúde. Todo o processo é registrado no diário de campo de cada família acompanhada. Resultados: Percebeu-se a importância da vivência do estudante em um contexto social vulnerável, com cenários de baixa renda financeira, escolaridade e que necessitam de atenção integral à saúde. As experiências das estudantes apontam o sentimento de ver-se primeiro como profissional da saúde, antes mesmo de sua especificidade acadêmica. Pois entende-se que é fundamental trabalhar com as ações de promoção e prevenção a saúde de forma multi e interdisciplinar, assuntos estes que são discutidos em sala de aula, mas através do projeto de extensão é possível vivenciar na prática com as visitas domiciliares e no contato direto com as pessoas da comunidade atendida. Conclusão: Considera-se de suma importância a experiência teórica e prática através da atuação extensionista para formação profissional. Ainda, acredita-se que a extensão acadêmica deve ser cada vez mais investida pela universidade por aproximar os estudantes do seu campo de trabalho e com a realidade social, desde o início do curso de graduação.

Palavras-chave: prática interdisciplinar; extensão; universidade; formação profissional; saúde coletiva.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A SALA DE ESPERA COMO O DESPERTAR DE CONHECIMENTOS

Resumo: Contextualização: A sala de espera é um recurso utilizado para a educação e promoção em saúde, com a população que está aguardando por algum tipo de atendimento em locais de saúde. A atividade pode ser realizada por qualquer profissional de saúde, e diversos temas podem ser discutidos que contribuam para a qualificação e autonomia do cuidado do sujeito, para que este consiga realizar a tomada de decisão de forma consciente. Mas, a escolha da proposta a ser desenvolvida pelos estagiários, reforça a inserção da Fisioterapia neste meio e, também, como categoria profissional. Objetivos: relatar a vivência dos estagiários do décimo semestre do Curso de Fisioterapia da Universidade do Vale do Taquari - Univates (Estágio em Saúde Coletiva II), com a proposta da atividade de “Sala de Espera”, a ser desenvolvida por estes com os usuários de uma Estratégia de Saúde da Família (ESF) do Município de Lajeado-RS. Métodos: relato de experiência, a partir da organização das atividades e práticas vivenciadas, com os estagiários e usuários alocados em uma ESF. As temáticas das salas de espera foram definidas pelos próprios estagiários ou sugeridas conforme a demanda e interesse dos usuários que participaram da atividade. Como recurso, foram utilizados fôlderes informativos impressos, slides e realizado um círculo com os participantes para melhor delineamento dos assuntos. Conclusão: a partir da atividade proposta aos alunos, verifica-se o quanto a fisioterapia ainda conta com um papel modesto no campo da promoção e educação em saúde. Os estagiários da fisioterapia por vezes só conseguem perceber o quanto a população necessita ser instruída referente ao que tange à saúde durante a realização da Sala de Espera, ou posterior a ela. Referente aos usuários da ESF que participaram, muitos relataram não ter conhecimento sobre a proposta, embora grande parcela destes apresentasse boa participação (trazendo experiências para o diálogo e/ou prestando atenção). Também pode-se perceber o quanto a Sala de Espera é pouco explorada na ESF, embora seja um amplo espaço de troca de conhecimentos e aprimoramento aos profissionais e usuários envolvidos.

ROSA, J.; BARTH, P. O.; GERMANI, A. R. M. A sala de espera no agir em saúde: espaço de educação e promoção à saúde. *Perspectiva, Erechim*, v. 35, n. 129, p. 121-130, 2011.

Palavras-chave: sala de espera; educação em saúde; promoção em saúde; fisioterapia.

PERCEPÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES COM SINTOMAS VAGINAIS APÓS CIRURGIA DE HISTERECTOMIA

Resumo: Contextualização: A histerectomia é um procedimento em que se realiza a retirada total ou parcial do útero, podendo afetar órgãos próximos, como bexiga, nervos e músculos que realizam a sustentação do assoalho pélvico (AP). O acometimento do AP pode acarretar sintomas vaginais (SV) como incontinência urinária, prolapso de órgãos e disfunções sexuais. Estima-se que no Brasil, cerca de 11% das mulheres entre 40 e 59 anos são submetidas a este tipo de procedimento. Em relação aos SV, a fisioterapia pode contribuir para o tratamento das causas, melhorando a qualidade de vida das pessoas que sofrem com esses acometimentos. Objetivo: Verificar a frequência de sintomas vaginais e a qualidade de vida de mulheres submetidas à histerectomia em um hospital do interior do Rio Grande do Sul (RS). Metodologia: Trata-se de um estudo observacional, quantitativo, descritivo, do tipo transversal. Serão incluídas mulheres de 40 a 59 anos submetidas à histerectomia em um hospital do interior do RS. A seleção da amostra acontecerá por conveniência, onde todas as mulheres presentes no local da coleta de dados serão convidadas a participar do estudo. Se entrevistará aquelas que concordarem em participar do estudo e responderem os questionários, assim como, assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Serão aplicados dois questionários, que registrarão dados de identificação, sociodemográficos com perguntas fechadas. Para a constatar os SV e a qualidade de vida relacionada a estes sintomas será utilizado o questionário ICIQ-VS. Resultados esperados: Espera-se com este trabalho identificar a frequência de casos de SV relacionados à histerectomia e a percepção na qualidade de vida relacionada a esses sintomas. Os resultados podem demonstrar a necessidade do assunto ser abordado pelos profissionais da saúde com seus pacientes, orientando-os e encaminhando-os para serviços que possam solucionar as demandas de saúde emergentes a partir da histerectomia. Conclusão: Conclui-se até então, que a histerectomia é considerada um fator de risco para o surgimento de SV, que a maioria das mulheres não possuem conhecimento sobre estas condições e não apresentam orientação adequada para a procura de auxílio, visando a solução de suas necessidades de saúde, associadas às disfunções de AP.

Palavras-chave: saúde da mulher; histerectomia; qualidade de vida; fisioterapia.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: AUMENTO NA QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS

Resumo: Contextualização: Esse trabalho apresenta a relação entre extensionistas universitários de Fisioterapia, de Farmácia e de Psicologia no acompanhamento de famílias de idosos na comunidade do bairro Santo Antônio de Lajeado para educação em saúde, através do projeto de Ações Interdisciplinares de Cuidado em Saúde. Objetivos: Descrever as ações de cuidado às pessoas idosas através de visitas domiciliares semanais. Método: O projeto é um estudo de campo com visitas domiciliares às pessoas idosas, que apresentam dificuldades em se locomoverem até a Unidade Básica de Saúde (UBS) do bairro para atendimentos, devido às condições crônicas físicas, cardiovasculares e socioeconômicas. Observou-se a realidade de cada família para buscar os pontos-chaves, junto a teorização e aplicabilidade na prática, através do método do Arco de Manganês. Além disso, aplicou-se um questionário sobre os impactos percebidos pelos usuários depois do acompanhamento do projeto. Resultados: As famílias responderam o questionário de forma individual, e a maioria relatou que percebe melhora na qualidade do sono, dos hábitos alimentares e no uso correto de medicações. Além disso, os conhecimentos sobre a rede de serviços foi aumentada e existe o desejo de participarem de projetos realizados na Unidade de Saúde local. Conclusão: Até o presente momento, percebeu-se a demanda da escuta, do auxílio para estratégias para aliviar dores crônicas, da organização da medicação e aproximação dos usuários com a UBS e outros serviços especializados. Desta forma, o vínculo entre os usuários e os extensionistas ainda está em processo de construção, o que implica na invenção de estratégias interdisciplinares, bem como ações de caráter lúdico e informal, para facilitar a comunicação e o processo de mudança na melhoria de qualidade de vida.

Palavras-chave: saúde do idoso; interdisciplinaridade; qualidade de vida; atenção básica; educação em saúde.

Atuação Fisioterapêutica no Ambiente Hospitalar

O EXERCÍCIO INTRADIALÍTICO MELHORA A CAPACIDADE FÍSICA E FUNCIONAL DE PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA SUBMETIDOS A HEMODIÁLISE

Resumo: Introdução: O treinamento físico tem uma infinidade de benefícios potenciais que podem melhorar um declínio sustentado no status funcional. Em pacientes com doença renal crônica (DRC), o exercício regular mostrou melhora na capacidade aeróbia, força muscular e função cardiovascular. Quando a DRC progride para estágios mais avançados, apesar do tratamento conservador com medicações e dieta, o paciente é preparado para iniciar o tratamento de diálise ou transplante. No tratamento por diálise ocorre a filtração do sangue e retirada do excesso de líquidos e toxinas acumuladas, através de um sistema de filtro chamado capilar (ou dialisador). A Clínica Nefrológica do Alto Taquari (Clinefron), localizada no Hospital Bruno Born, dispõe do serviço de hemodiálise com 32 pontos, atualmente distribuídos em quatro salas para tratamento, que possibilitam o atendimento de 128 pacientes por semana. Objetivo: Apresentar um programa de exercícios intradialítico oferecido para um grupo de usuários com DRC que realizam hemodiálise semanalmente, buscando melhora na capacidade física e funcional. Métodos: Estudo descritivo, realizado na Clínica Nefrológica do Alto Taquari, na cidade de Lajeado/RS, através de práticas do estágio curricular do curso de Fisioterapia da Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES. As avaliações se dão por meio da Escala de Borg, Questionário de Qualidade de Vida SF-36, Escala de Avaliação de Força Muscular MRC e Teste de caminhada de 6 minutos. Os exercícios são realizados duas vezes por semana durante dois meses e constituídos por alongamentos, mobilizações, cicloergômetro, de 10 a 15 minutos, exercícios resistidos variados utilizando faixa elástica, halter, bola e caneleira, 3 séries de 10 a 15 repetições, sendo assim, um recurso complementar ao tratamento. Resultados esperados: A fisioterapia tem um papel fundamental na evolução da capacidade física e funcional dos pacientes com DRC, pois o exercício, de uma forma global, promove aumento do fluxo sanguíneo para os tecidos periféricos e melhora a perfusão das células musculares. Conclusão: O exercício intradialítico composto por exercícios aeróbicos e anaeróbicos pode oferecer resultados significativos e seguros, melhorando assim a qualidade de vida e a capacidade física dos pacientes renais crônicos.

Palavras-chave: doença renal crônica; fisioterapia; hemodiálise.

A FISIOTERAPIA DURANTE HEMODIÁLISE DE PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo: Contextualização: A Doença Renal Crônica (DRC) afeta grande parte da população e está relacionada diretamente a doenças cardiovasculares, hipertensão arterial e diabetes mellitus, ocasionando insuficiência renal crônica dos rins. Os rins são órgãos responsáveis pela filtragem de nutrientes e substâncias presentes no organismo com finalidade de manter o equilíbrio hemodinâmico. O tratamento de Terapia Renal Substitutiva se faz necessário quando os rins não estão funcionando de forma saudável. Este tratamento pode ser realizado através de Hemodiálise, Diálise Peritoneal ou Transplante Renal. A Clínica Nefrológica do Alto Taquari (Clinefron) é um Serviço de Tratamento de Doenças Renais que oferece estas formas de tratamento. O serviço dispõe de 32 pontos de hemodiálise, distribuídos em quatro salas de tratamento, possibilitando o atendimento de 128 paciente por semana. O profissional fisioterapeuta, estando presente no ambiente de tratamento através dos exercícios físicos, demonstrou fundamental importância para melhorar os efeitos adversos do tratamento dialítico, contribuindo para melhoria da qualidade de vida, bem como reduzir os fatores de risco da DRC, com o aumento da capacidade física e cardiorrespiratória e capacidade funcional. Objetivos: Relatar a vivência prática em um estágio supervisionado em Serviço de Tratamento de Doenças Renais em Lajeado, RS. Métodos Trata-se de um relato de experiência em um estágio supervisionado em Fisioterapia hospitalar de uma Universidade do Vale do Taquari/RS realizado no Serviço de Tratamento de Doenças Renais em Lajeado, RS. Resultados: Os atendimentos fisioterapêuticos ocorrem duas vezes por semana, quinze minutos para cada paciente. São realizadas condutas visando a melhora e manutenção da mobilidade articular, flexibilidade muscular e força dos principais grupos musculares de membros superiores e inferiores, exercícios metabólicos de extremidades para melhora do retorno venoso e melhora do condicionamento físico e cardiorrespiratório com cicloergômetro. Conclusão: A vivência prática nessa área tão importante, nos remete que a presença do fisioterapeuta torna-se indispensável para a saúde dos pacientes submetidos ao tratamento de hemodiálise, há significância científica de que o exercício pode melhorar o funcionamento físico e impactar positivamente os mediadores de doenças, comorbidades e fatores associados à progressão da doença renal.

Palavras-chave: fisioterapia; exercício aeróbico; insuficiência renal crônica; hemodiálise.

INFLUÊNCIA DO TREINAMENTO INTRADIALÍTICO NA QUALIDADE DE VIDA E CAPACIDADE FÍSICA EM INDIVÍDUOS NA HEMODIÁLISE

Resumo: Introdução: A doença renal crônica (DRC) se baseia em alterações clínicas causadas por uma agressão persistente e irreversível do rim, resultando em alterações funcionais. Atualmente estima-se uma porcentagem de 8 a 16% de toda população mundial, além da alta prevalência nas próximas décadas, afetando principalmente indivíduos com hipertensão, diabetes e idosos. As pessoas com DRC apresentam uma perda gradual na massa muscular, da capacidade funcional e redução na atividade física, ocasionando baixa qualidade de vida e sobrevida. Desta maneira, o treinamento intradialítico é capaz de promover melhorias. A Clínica Nefrológica do Alto Taquari (Clinefron) localizada no Hospital Bruno Born dispõe 32 pontos de hemodiálise atendendo em média 128 indivíduos semanalmente. Objetivo: Descrever o processo do treinamento intradialítico com um grupo de indivíduos com DRC, que realizam hemodiálise, visando a melhora da capacidade funcional e qualidade de vida. Procedimentos Metodológicos: Estudo descritivo, realizado na Clinefron - Clínica Nefrológica do Alto Taquari do Vale do Taquari/RS, através de práticas do estágio curricular do curso de Fisioterapia da Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES. A avaliação é realizada através das escalas de qualidade de vida SF-36, Escala de Avaliação de Força Muscular (MRC) e Escala de BORG para percepção do seu esforço físico durante os exercícios. O treinamento intradialítico é realizado duas vezes por semana com duração de dois meses, onde envolve alongamentos, exercícios de fortalecimento muscular global na qual são utilizados materiais como halteres, faixa elástica, caneleira e bola lisa, e exercícios com o uso do cicloergômetro para melhora do retorno venoso e condicionamento físico, promovendo a melhora da função física e qualidade de vida, sendo uma intervenção terapêutica para complementar o tratamento. Resultados esperados: A fisioterapia realiza estratégias que contemplam todas as faixas etárias, otimizando o tratamento global dos pacientes com DRC, auxiliando na capacidade física e melhora da qualidade de vida. Conclusão: O treinamento intradialítico com indivíduos que realizam a hemodiálise é um método seguro e eficaz capaz de aumentar a massa magra, força muscular, flexibilidade, além da melhora de qualidade de vida.

Palavras-chave: treinamento intradialítico; função física; fisioterapia; hemodiálise.

Atuação Fisioterapêutica nos Processos de Reabilitação

INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTE COM SEQUELA DE ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO ISQUÊMICO: UM RELATO DE CASO

Resumo: Contextualização: O acidente vascular encefálico isquêmico (AVEI) caracteriza-se pela falta de irrigação sanguínea em determinada área do encéfalo, resultando em danos neurológicos. Objetivo: Descrever o processo de avaliação e intervenção fisioterapêutica em uma paciente, 36 anos de idade, com diagnóstico clínico de AVEI esquerdo e hemiplegia direita. Metodologia: Estudo de caso, longitudinal, de intervenção fisioterapêutica, descritivo, de análise quantitativa, cujos instrumentos de coleta de dados utilizados na avaliação e reavaliação foram: Índice de Barthel, teste de Babinski, reflexos neurotendíneos, escala de Ashworth, teste de sensibilidade, flexibilidade, força muscular e equilíbrio. Os atendimentos foram realizados na Clínica Escola de Fisioterapia da Univates, no período de 26/07/2019 a 30/08/2019, mediante prática de estágio, totalizando 11 encontros com duração de 45 minutos cada. Destes, cinco aconteceram na piscina terapêutica e seis em solo. Tendo em vista que a paciente apresenta limitação funcional para deambular devido a hemiplegia direita, diminuição da flexibilidade, da força muscular de hemicorpo direito e déficit de equilíbrio, a intervenção fisioterapêutica baseou-se na modulação de tônus, com técnicas de dissociação de cinturas pélvica e escapular, atividades com descargas de peso em membro superior direito (MSD) para input sensorial, alongamentos muscular de membros inferiores (MMII), membros superiores e tronco, técnicas de facilitação neuromuscular proprioceptiva (FNP). Na hidroterapia enfatizou-se o treino de marcha, equilíbrio estático, alongamentos e reforço muscular de MMII, enquanto no solo, privilegiou-se o treino de marcha e de atividades funcionais. como, escovar os dentes, alimentar-se e pentear os cabelos, com intuito da utilização do MSD, até o momento, negligenciado nas atividades de vida diária (AVD'S). Resultados: Foram alcançados resultados significativos com diminuição da espasticidade flexora de punho e cotovelo direitos, aumento da flexibilidade de isquiotibiais bilateral, melhora da funcionalidade para pentear o cabelo e alimentar-se. Conclusão: Com base nos resultados obtidos e nas reavaliações realizadas durante os atendimentos, conclui-se que a fisioterapia neurológica é eficaz na reabilitação de pacientes com sequelas de AVEI: modula o tônus muscular, melhora o equilíbrio estático e a marcha, e incentiva o uso funcional do MS comprometido, facilitando a realização de AVD's e melhorando a qualidade de vida destes sujeitos.

Palavras-chave: acidente vascular encefálico isquêmico; hemiplegia; fisioterapia neurológica.

RELATO DE CASO DE IDOSO COM REJEIÇÃO DE PRÓTESE DE QUADRIL ASSOCIADA A DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA (DPOC)

Resumo: Contextualização: A cirurgia de artroplastia de quadril substitui a cabeça do fêmur por uma prótese. Devido a infecções, pode ocorrer rejeição do material pelo corpo, sendo necessária sua remoção. Quando estes casos ocorrem o paciente permanece sem a articulação. Já o Enfisema Pulmonar leva à diminuição da elasticidade dos pulmões e dos alvéolos, causando o aprisionamento do ar dentro dos mesmos e dispneias frequentes. Objetivos: Descrever o processo de avaliação e objetivos de tratamento de V.A.L, sexo masculino, 61 anos, com rejeição de prótese de quadril e DPOC associada. Metodologia: Relato de caso de intervenção, desenvolvida na disciplina de Fisioterapia na Saúde do Idoso, em atendimentos domiciliares uma vez por semana durante 1 hora, em 11 encontros. Para avaliar, fez-se os testes de manovacuometria e cirtometria, que indicaram fraqueza muscular inspiratória e expiratória e redução da mobilidade da caixa torácica. Na Avaliação Postural de Magee, apresentou 5,5 cm de discrepância entre os membros, sendo o direito menor. Identificou-se encurtamentos em flexores de quadril e isquiotibiais e limitações de amplitude de movimento do quadril, que gera alterações na marcha em todas as fases. Apresenta hipotrofismo em MID, devido à falta de descarga de peso no membro, e fraqueza da musculatura abdominal. Como forma de compensação da alteração no quadril, apresenta espinha ílaca ântero superior direita e ombro esquerdo elevados, gerando uma translação do tronco. Resultados: A partir da avaliação funcional, identificou-se o seguinte diagnóstico fisioterapêutico: paciente apresenta dificuldade para realizar atividades de intensidade moderada, apresentando dispneias, devido fraqueza muscular inspiratória e expiratória advindas de Enfisema Pulmonar. Apresenta diminuição do comprimento de MID e encurtamentos musculares em MMII e, conseqüentemente, alteração de marcha em todas as fases em decorrência de rejeição de prótese de quadril direito. Para o desenvolvimento dos atendimentos, definiu-se os seguintes objetivos: melhorar capacidade inspiratória e expiratória; melhorar força da musculatura abdominal; melhorar posicionamento do tronco; melhorar mobilidade da caixa torácica; e melhorar flexibilidade em MMII. Conclusão: A avaliação fisioterapêutica desenvolvida especificamente para as necessidades do paciente, em conjunto com um diagnóstico e objetivos bem traçados são essenciais para que o paciente se beneficie do tratamento.

Palavras-chave: artroplastia de quadril; enfisema pulmonar; fisioterapia.

A INFLUÊNCIA DAS AÇÕES INTERDISCIPLINARES PARA REABILITAÇÃO MOTORA DE UM PACIENTE COM ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO APÓS TRAUMA DE QUEDA

Resumo: Contextualização: O Acidente Vascular Encefálico (AVE), pode gerar dificuldade na fala, perda dos movimentos e alteração da sensibilidade do corpo, bem como, alteração cognitiva e emocional. Neste sentido, a fisioterapia é essencial processo de reabilitação pós AVE, ajudando o paciente a ter mais autonomia para suas tarefas de vida diária, tornando-se mais ativo fisicamente e assim evitando maiores problemas de saúde. Objetivo: Descrever a importância das ações interdisciplinares no processo de reabilitação de um paciente com AVE, para trabalhar o encorajamento no retorno de suas habilidades funcionais, após trauma por queda. Métodos: Relato de experiência, a partir da vivência no projeto de Ações Interdisciplinar de Cuidado em Saúde, que ocorrem semanalmente nas terças-feiras à tarde no Bairro Santo Antônio/Lajeado RS. As visitas domiciliares contam com uma equipe multidisciplinar, tendo três estudantes de fisioterapia e uma da psicóloga. A família acompanhada apresenta uma pessoa com AVE há 6 anos do sexo masculino, e a mãe do usuário, demanda de uma escuta pela sobrecarga do seu papel de cuidadora. Ainda, moram com mais dois irmãos, sendo que um deles utiliza drogas ilícitas. Dentre as diversas demandas observadas, um dos objetivos das intervenções é encorajar o paciente com AVE a retornar à prática de atividade física para auxiliar na melhora da marcha, após ter sofrido um trauma por um atropelamento recente. A equipe extensionista, pretende inicialmente realizar uma conversa com o paciente para explicar a importância de fazer o exercício para sua melhora motora e psíquica. Após será incentivado pelas estudantes de fisioterapia a execução de atividades físicas de complexidade gradual, de acordo com a capacidade do paciente, no intuito de torná-lo mais confiante e sem medo de ficar em pé para retornar a caminhar. O levantamento das demandas e o planejamento das ações serão descritos no diário de campo da equipe. Resultados esperados: Com as ações fisioterapêuticas, espera-se primeiramente criar um vínculo maior com o paciente e sua família, em especial com a cuidadora, para ajudar a eliminar o medo do paciente de ficar na posição ortostática e assim favorecer para a reabilitação da marcha.

Palavras-chave: AVE; fisioterapia; exercício de reabilitação; extensão comunitária.

INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM ADULTO COM CIFOESCOLIOSE: UM ESTUDO DE CASO

Resumo: Conceitualização: A cifoescoliose é definida como uma deformidade da coluna vertebral envolvendo um deslocamento tanto lateral (escoliose) quanto uma angulação ântero-posterior (cifose), na qual gera mudanças nas propriedades mecânicas da caixa torácica e nos mecanismos respiratórios. A causa mais provável é a deformidade da caixa torácica, com mudanças no comprimento e orientação dos músculos respiratórios. A magnitude da desordem restritiva parece estar relacionada com a severidade da deformidade. Objetivo: Descrever o processo de avaliação e tratamento fisioterapêutico de C.M.S, 28 anos, com diagnóstico de Cifoescoliose que está em atendimento na Clínica Escola de fisioterapia da Univates, 1 vez por semana, no decorrer de 10 atendimentos. Metodologia: Avaliação deu-se através da cirtometria para verificar a expansibilidade torácica, sendo aferido na fase inspiratória e expiratória da respiração utilizando 3 localizações: linha axilar, processo xifóide e ponto umbilical. Para determinar o pico de fluxo expiratório foi utilizado o peak flow e para a força respiratória utilizou-se a manovacuometria. Resultados: Na avaliação da cirtometria identificou-se diferenças entre a fase inspiratória e expiratória no ponto axilar de 4 cm, processo xifóide de 2 cm e umbilical de 3 cm, evidenciando a redução da expansibilidade torácica. No teste de Peak Flow obteve-se o resultado de 250 L/s, sendo menor do que a média esperada para sexo e idade. Os resultados da Manovacuometria foram para PImáx -60 e PEmáx: 30, demonstrando fraqueza dos músculos respiratórios, sendo menor de 70% do predito. Na ausculta pulmonar identificou-se acúmulo de secreção no terço médio e superior de ambos os pulmões e nas bases murmúrio vesicular diminuído. De forma geral, o objetivo do tratamento baseia-se na higiene brônquica, expansibilidade da CT e fortalecimento dos músculos inspiratórios e expiratórios, através de técnicas e recursos instrumentais específicos, que tem como propósito auxiliar nos objetivos elencados. Conclusão: Portanto, a partir da avaliação realizada observa-se a presença de fraqueza muscular respiratória, redução da expansibilidade da caixa torácica e redução do pico de fluxo expiratório. Fica evidente a necessidade da reabilitação pulmonar visando o aumento dos valores dos parâmetros avaliados em busca de uma melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: cifoescoliose; fisioterapia; sistema respiratório.

INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA ESCLEROSE MÚLTIPLA: ESTUDO DE CASO

Resumo: Contextualização: A Esclerose Múltipla é uma doença autoimune, inflamatória e desmielinizante que compromete o sistema nervoso central. Durante o processo de desenvolvimento da doença, várias alterações funcionais e estruturais do corpo humano podem ser verificadas, tais como: fraqueza e fadiga muscular, aumento no tônus, e déficits cognitivos e de atenção. Objetivo: Descrever o processo de avaliação e de tratamento fisioterapêutico de um homem de 60 anos com diagnóstico de Esclerose Múltipla. Metodologia: Estudo de caso, longitudinal, descritivo, de intervenção fisioterapêutica, realizado no período de 11/09 a 23/10/2019, sendo atendimento semanal com duração de 45 minutos, vinculados ao Estágio Ambulatorial do curso de Fisioterapia, realizado na Clínica-Escola de Fisioterapia da Universidade do Vale do Taquari - Univates. No primeiro momento, foi realizada a avaliação fisioterapêutica na qual verificou-se limitação funcional para realizar atividades de vida diária, trocas de decúbito e para deambular por fraqueza muscular global, diminuição de equilíbrio e redução na amplitude de movimento e de flexibilidade de membros inferiores (MMII). A partir desses resultados, foram elencados os objetivos específicos do tratamento, sendo eles: aumentar força, promover maior resistência muscular, aprimorar a amplitude de movimento para MMII, bem como promover equilíbrio estático e estimular transferência de outra superfície para a cadeira de rodas. Foram elencadas condutas que compreendem exercícios de alongamento muscular, fortalecimento muscular, treino de equilíbrio, bem como treino de transferência da cadeira para superfícies de diferentes níveis de altura. Resultados esperados: Por intermédio das condutas realizadas, espera-se promover o aumento da força muscular e da amplitude de movimento e estimular maior equilíbrio corporal, favorecendo assim, uma melhor funcionalidade nas atividades de vida diária como transferência da cadeira de rodas para diferentes níveis de superfícies. Conclusão: Conclui-se que a intervenção fisioterapêutica é muito importante para o tratamento da Esclerose Múltipla, visto que propicia uma melhora na qualidade de vida dos usuários, bem como na sua funcionalidade no dia a dia.

Palavras-chave: cinesioterapia; desmielinizante; sistema nervoso central.

FISIOTERAPIA CARDIOPULMONAR NA DISTROFIA MUSCULAR DE DUCHENNE: UM ESTUDO DE CASO

Resumo: Introdução: A Distrofia Muscular de Duchenne tem etiologia genética, progressiva e degenerativa, de caráter recessivo ligado ao cromossomo X. O gene específico que apresenta anomalia tem função produzir a proteína distrofina, responsável pela integridade da membrana muscular. Assim, as fibras musculares perdem a propriedade contrátil de forma patológica. Ocorre enfraquecimento muscular de forma simétrica e bilateral, com início nos membros, tronco e, por fim, músculos respiratórios. Com a evolução da patologia, o paciente torna-se dependente da cadeira de rodas. Neste contexto, o fisioterapeuta atua para aumentar a funcionalidade do paciente, prevenir complicações respiratórias e melhorar a qualidade de vida. Objetivo: Descrever o processo de avaliação fisioterapêutica de um paciente com diagnóstico de Distrofia Muscular de Duchenne. Procedimentos Metodológicos: Caracteriza um estudo de caso de um jovem, 20 anos, sexo masculino, com diagnóstico de Distrofia Muscular de Duchenne, que está em atendimento fisioterapêutico na disciplina de Fisioterapia Cardiopulmonar II, do curso de Fisioterapia da Universidade do Vale Taquari -Univates/RS, no semestre 2019-B. Inicialmente foi aplicada uma avaliação fisioterapêutica através dos exames de manovacuometria aferindo as pressões inspiratória e expiratória máximas, peak flow para avaliar o pico do fluxo expiratório, cirtometria para quantificar expansibilidade do tórax e ausculta pulmonar a fim de observar possíveis alterações nos murmúrios vesiculares. Resultados: Foi identificado na avaliação a pressão inspiratória máxima de 40cmH₂O, (valor predito 97,51cmH₂O), e 25cmH₂O para a pressão expiratória máxima, (valor predito 104,37cmH₂O). Além disso, o pico de fluxo expiratório do paciente foi de 280 L/min, quando o predito é 583 L/min. Ainda, foi observado uma expansibilidade torácica de 4 cm ao nível da linha axilar e 3 cm aos níveis do processo xifóide e cintura. Na ausculta pulmonar, presença de murmúrios vesiculares preservados. O objetivo das 10 sessões fisioterapêuticas, será de aumento de força da musculatura respiratória e aumento na capacidade pulmonar total. Conclusão: Portanto, foi observado fraqueza da musculatura respiratória, redução do pico de fluxo expiratório e redução da expansibilidade torácica. Assim, a reabilitação pulmonar mostra-se necessária e evidente para melhora da qualidade de vida do paciente.

Palavras-chave: distrofia muscular de Duchenne; fisioterapia.

INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM USUÁRIO COM DOENÇA DE PARKINSON

Resumo: Contextualização: A Doença de Parkinson (DP) é a terceira doença neurológica mais comum, caracterizando-se como uma doença degenerativa, que afeta 1 em cada 100 habitantes com mais de 75 anos tendo início por volta de 58 anos. Além da redução da dopamina, é caracterizada por perda neural e despigmentação da substância negra. A doença pode ser dividida em três tipos, o primário (mais comum), o secundário (difícil diagnóstico) e o terceiro, Parkinson Plus, (se manifesta através de combinações e manifestações do Sistema Nervoso Central - SNC). No contexto da doença, a fisioterapia busca diminuir a disfunção física e permitir ao indivíduo realizar atividades de seu dia-dia com a maior eficiência e independência possível. Objetivo: Descrever a atuação fisioterapêutica em um idoso com doença de Parkinson atendido no Estágio Ambulatorial do Curso de Fisioterapia da Universidade do Vale do Taquari - Univates. Metodologia: Trata-se de um relato de caso, intervencionista, desenvolvido na Clínica Escola de Fisioterapia da Universidade do Vale do Taquari - Univates, durante o Estágio Supervisionado em Fisioterapia Ambulatorial. Resultados esperados: A avaliação fisioterapêutica evidenciou leve diminuição da força muscular dos MMII, déficit de equilíbrio estático, encurtamento muscular de iliopsoas, isquiotibiais e peitoral, assim como tremores de repouso e movimentos involuntários ao iniciar a marcha, além de lombalgia, dificultando algumas de suas atividades diárias. Desta forma, foram traçados como objetivos: incrementar a força muscular dos membros superiores e inferiores, melhorar a flexibilidade muscular, o equilíbrio estático e dinâmico e aprimorar a realização da marcha. Espera-se alcançar tais objetivos para retardar os efeitos da doença e manter o usuário o mais independente possível para realizar suas atividades de vida diárias. Conclusão: A fisioterapia mostra-se uma importante aliada no tratamento de pessoas com Parkinson, pois permite a melhora do quadro físico e cognitivo dos usuários e conseqüentemente, melhora da qualidade de vida.

Palavras-chave: doença de Parkinson; fisioterapia; qualidade de vida.

ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM IDOSOS COM DOENÇA DE PARKINSON: RELATO DE CASO

Resumo: Contextualização: A doença de Parkinson (DP) é uma afecção crônica, degenerativa e progressiva do sistema nervoso central, na qual ocorre a morte dos neurônios produtores de dopamina da substância negra. Estima-se que a DP acometa 100 a 200 casos por 100.000 habitantes, sendo assim, é a segunda doença neurodegenerativa mais comum em todo mundo. Suas principais manifestações motoras incluem tremores de repouso, bradicinesia, rigidez, acinesia, e instabilidade postural. Quando os sinais e sintomas são detectados, provavelmente já ocorreu a perda de aproximadamente 60% dos neurônios dopaminérgicos. Objetivos: Descrever o processo de avaliação e tratamento fisioterapêutico de um idoso, de 70 anos de idade, com diagnóstico de DP e Doença Pulmonar Obstrutiva (DPOC) - Enfisema Pulmonar. Métodos: Estudo de caso longitudinal, de intervenção, descritivo, de análise quantitativa, cujos instrumentos de coleta de dados utilizados na avaliação foram: goniometria, prova de flexibilidade, teste de força muscular e a utilização do protocolo de Hoehn & Yahr, fundamentado nos estágios da doença de Parkinson e a Escala Unificada de Avaliação da Doença de Parkinson, baseado nos sinais e sintomas do paciente. Resultados: Durante a avaliação foi possível perceber diminuição da amplitude de movimento de flexão (90°) e abdução de ombro (120°), flexão da coxa (90°) e flexão de joelho (90°), associado a encurtamento dos músculos: peitoral maior, redondo maior, grande dorsal, rombóides e isquiotibiais. Ademais, apresenta incapacidade leve a moderada e pontuação de 23 pontos, no protocolo de Hoehn & Yahr e na Escala Unificada de Avaliação da Doença de Parkinson, respectivamente. Os objetivos do tratamento fisioterapêutico fundamentam-se na melhora da motricidade fina, através da realização de desenhos e pinturas, na estimulação da amplitude de movimento das articulações, na melhora da coordenação motora, do equilíbrio estático e dinâmico e na prevenção de hipomímia, por meio de exercícios faciais. Conclusão: A avaliação realizada com o paciente nos permite o desenvolvimento de atividades voltadas para as necessidades funcionais do mesmo. Também, por meio da avaliação realizada e da leve evolução apresentada pelo paciente, percebe-se a importância da fisioterapia na saúde do idoso no tratamento de pacientes com diagnóstico de Doença de Parkinson.

Palavras-chave: doença de Parkinson; saúde do idoso; fisioterapia.

INFLUÊNCIA FISIOTERAPIA TRAUMATO-ORTOPÉDICA NA EPICONDILITE LATERAL DE COTOVELO

Resumo: Introdução: A epicondilite lateral de cotovelo, ou cotovelo de tenista, é uma patologia degenerativa que acomete os tendões dos músculos extensores de punho (principalmente do músculo Extensor Radial Curto do Carpo). Esta condição é classificada como tendinopatia, ou seja, ocorre uma resposta fibroblástica e vascular degenerativa na estrutura dos tendões na ausência de resposta inflamatória. A característica clínica principal é a dor na região do epicôndilo lateral, mas os pacientes também podem apresentar diminuição de amplitude de movimento, principalmente do punho e alteração de força muscular da musculatura envolvida. Neste contexto, o fisioterapeuta é o profissional capacitado para desenvolver um plano de tratamento específico com base em exercícios físicos para a melhora funcional e diminuição da dor dos pacientes. Objetivo: Relatar a influência da fisioterapia e da cinesioterapia em uma paciente que apresenta o processo de epicondilite lateral do cotovelo. Procedimentos Metodológicos: Caracteriza um estudo de caso de uma mulher, 58 anos, que apresenta diagnóstico clínico de epicondilite lateral do cotovelo direito. Os atendimentos fisioterapêuticos desta paciente ocorrem na disciplina de Fisioterapia em Ortopedia e Traumatologia II, do curso de Fisioterapia da Universidade do Vale Taquari - Univates/RS, no semestre 2019-B. Inicialmente foi aplicada uma avaliação fisioterapêutica através de testes de amplitude de movimento, força muscular e testes ortopédicos específicos. Assim, foi observada uma limitação funcional no braço direito, que impede a paciente de realizar tarefas como segurar objetos muito pesados e realizar esforços repetitivos durante o dia-a-dia. Dessa forma estão sendo aplicadas 12 sessões de fisioterapia ao longo do semestre. Resultados: Até o momento foram realizados sete atendimentos fisioterapêuticos. Assim, de acordo com o prognóstico clínico e as características da paciente, o tratamento resultou em ganho de funcionalidade e atenuação do quadro algico. Dessa forma, até o final de todos atendimentos, espera-se que a paciente possua uma melhora ainda maior no seu quadro clínico. Conclusão: Espera-se que, com a aplicação de um protocolo de tratamento baseado em exercícios excêntricos, mobilizações e manipulações, a paciente possa retomar suas atividades normais, com melhor funcionalidade e sem queixas de dor.

Palavras-chave: epicondilite lateral de cotovelo; fisioterapia; traumatologia.

ATENDIMENTO FISIOTERAPÊUTICO DE USUÁRIA COM ESCLEROSE MÚLTIPLA: RELATO DE CASO

Resumo: Contextualização: Esclerose Múltipla (EM) é uma doença inflamatória crônica, desmielinizante que afeta o Sistema Nervoso Central (SNC), caracterizada pela produção de autoanticorpos dirigidos contra os componentes da mielina. Distúrbios e desequilíbrios neuromusculares, fraqueza muscular global, incluindo os músculos respiratórios, são comuns com o desenvolvimento da doença. Objetivo: Descrever o processo de avaliação e plano de tratamento de uma usuária de 56 anos de idade, com diagnóstico de EM. Método: Estudo de caso de intervenção, descritivo, desenvolvido na Clínica-Escola de Fisioterapia na Universidade do Vale do Taquari/RS - Univates, através da disciplina de Estágio Ambulatorial do curso de Fisioterapia. Resultados: Na avaliação observou-se hemiparesia direita, hipertonia espástica em membro superior direito (MSD) e membro inferior direito (MID), fraqueza muscular global, com ênfase em hemicorpo direito, déficit da força dos músculos inspiratórios e expiratórios, além de comprometimento da coordenação motora, diminuição da flexibilidade de isquiotibiais e iliopsoas, déficit de equilíbrio estático, dinâmico e marcha ceifante. O tratamento busca modular o tônus muscular, aprimorar a força muscular de abdominais, MSD e MID, melhorar a força da musculatura respiratória, a coordenação motora, minimizar os encurtamentos musculares, melhorar o equilíbrio e facilitar o padrão da marcha na fase no balanço. Conclusão: A fisioterapia é fundamental na melhoria da qualidade de vida de pessoas como EM e busca manter pelo maior tempo possível a independência motora, a funcionalidade em atividades de vida diária, bem como a capacidade respiratória. Procura, a partir do uso de técnicas e atividades variadas, minimizar as consequências da doença, que gradativamente, leva a perda das habilidades.

Palavras-chave: esclerose múltipla; respiratório; fisioterapia.

ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTE COM MALFORMAÇÃO CONGÊNITA DO CORPO CALOSO: UM ESTUDO DE CASO

Resumo: Contextualização: Na região central do cérebro encontra-se o corpo caloso, estrutura responsável por transmitir informações sensitivas, cognitivas e motoras entre os hemisférios cerebrais direito e esquerdo. As malformações do corpo caloso, comprometem principalmente a aquisição dos marcos motores na criança. Outras características clínicas que podem ser observadas são alterações no comportamento psicossocial, déficits cognitivos, visuais, auditivos e somatossensoriais. Objetivo: O objetivo deste estudo é descrever o processo de avaliação e tratamento fisioterapêutico de um menino de 1 ano e 5 meses - V.A.E. - com diagnóstico de malformação congênita do corpo caloso e assimetria facial, que se encontra em atendimento na Clínica Escola de Fisioterapia Univates mediante atividade prática da disciplina de Fisioterapia Neurológica II. Métodos: Estudo de caso longitudinal, de intervenção fisioterapêutica e descritivo. Na avaliação utilizou-se o protocolo de Alberta (AIMS), que identifica as aquisições motoras nas posições prona, supina, em sedestação e ortostase e a escala de desenvolvimento psicomotor (EDPM) que verifica as habilidades motoras, cognitivas, afetivas e de linguagem esperadas para cada faixa etária. Resultados: De acordo com a AIMS, o paciente somou 46 pontos de 58 itens, demonstrando desempenho pouco abaixo do esperado para sua idade cronológica. A EDPM evidenciou que o desenvolvimento psicomotor de V.A.E. é compatível com crianças no início do quarto trimestre: Demonstra afeto, interage com o meio, se relaciona com seus pares, explora objetos, verbaliza monossílabos, faz as transferências de sentado para posição quadrúpede, necessitando de apoio para posição em ortostase; apresenta pouco equilíbrio estático sem apoio, com atraso para o início da marcha voluntária, porém, vem evoluindo de forma satisfatória em seu desenvolvimento global. As intervenções neurofuncionais baseiam-se na utilização de recursos lúdicos, cinesioterapêuticos, sensoriais e proprioceptivos, estimulando-se durante as sessões, a troca de posturas, reações de equilíbrio, coordenação motora e a partir disso, a capacidade para a marcha independente. Conclusão: A partir das atividades propostas e da evolução apresentada pelo paciente, observa-se a importância da fisioterapia neurológica no processo de estimulação da aquisição de habilidades funcionais no desenvolvimento infantil, verificando a possibilidade de ativação da plasticidade neural mediante intervenções programadas de acordo com a necessidade de cada criança.

Palavras-chave: estimulação; desenvolvimento infantil; fisioterapia.

ATENDIMENTO FISIOTERAPÊUTICO EM MULHER COM FIBROMIALGIA: UM RELATO DE CASO

Resumo: Contextualização: A síndrome da fibromialgia (SFM) é uma condição de dor crônica (> 3 meses) generalizada, em resposta à palpação de pelo menos 11 (de 18 possíveis) locais de pontos sensíveis em todo o corpo. De etiologia desconhecida, foi reconhecida pela primeira vez como uma doença pela Organização Mundial da Saúde (OMS) no ano de 1992. Outros distúrbios comuns da doença são: fadiga, distúrbios do sono, ansiedade, dores de cabeça, síndrome do intestino irritável, problemas de concentração, dormência e formigamento, entre outros. A fisioterapia desempenha um papel importante no controle da dor para esses usuários e, ao mesmo tempo, melhora suas capacidades funcionais. Objetivo: Descrever o processo de avaliação e tratamento de F.M.G, 40 anos de idade com o diagnóstico de fibromialgia, no decorrer de 18 atendimentos fisioterapêuticos através da hidroterapia. Procedimentos metodológicos: Estudo de caso de intervenção descritivo e longitudinal realizado na Clínica Escola de Fisioterapia da Universidade do Vale do Taquari - Univates, mediante atividade prática do Estágio Supervisionado em Fisioterapia Ambulatorial do Curso de Fisioterapia. Resultados: Na avaliação foi evidenciado um aumento do quadro algico em pontos difusos do corpo acarretando uma diminuição da força muscular global, déficit do equilíbrio estático, além de diminuição da mobilidade lombar e encurtamento da cadeia posterior dos membros inferiores. Durante os atendimentos foram priorizadas condutas para o aumento da força muscular, aprimorar o equilíbrio, melhorar da flexibilidade muscular, mobilidade articular da coluna lombar, promover a reeducação postural, além de diminuir o quadro algico e melhorar a dissociação de cinturas durante a realização da marcha. No decorrer dos atendimentos, a usuária apresentou uma melhora da mobilidade lombossacral e do equilíbrio estático, além de uma discreta melhora da flexibilidade da cadeia posterior dos membros inferiores em comparação a avaliação inicial. Conclusão: A fisioterapia é fundamental na diminuição do quadro algico de usuárias com fibromialgia, além de proporcionar uma melhora da capacidade funcional e automaticamente da qualidade de vida.

Palavras-chave: fibromialgia; avaliação; tratamento; fisioterapia.

INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM ATAXIA ESPINOCEREBELAR: ESTUDO DE CASO

Resumo: Contextualização: A ataxia espinocerebelar (SCA) é uma afecção hereditária onde ocorre a degeneração progressiva do cerebelo e suas vias, caracterizado por ataxia cerebelar, disartria, dismetria ocular e perda do equilíbrio. A marcha atáxica é caracterizada por uma coordenação desordenada entre a cabeça, tronco e pernas, resultando em comprometimento dos ajustes posturais, equilíbrio e coordenação articular. Esses déficits levam a um aumento da largura do degrau, posicionamento variável dos pés, trajetória irregular e um caminho instável e tropeço, com uma amplitude anormal de movimentos e um alto risco de quedas. Objetivo: Descrever o processo de avaliação e tratamento fisioterapêutico, em uma usuária com SCA, sexo feminino de 54 anos. Procedimentos Metodológicos: Estudo de caso de intervenção descritivo desenvolvido na clínica-escola de Fisioterapia da Universidade do Vale do Taquari - Univates, mediante atividade prática do Estágio Ambulatorial, do curso de Fisioterapia, duas vezes por semana, durante quarenta e cinco minutos, no período de dez de setembro a vinte e dois de outubro. Resultados Esperados: Na avaliação fisioterapêutica foi possível observar hipotonia muscular, limitação funcional para deambular devido a tremores cinéticos, déficit de equilíbrio estático e dinâmico e de coordenação motora, além de apresentar uma leve perda da força muscular global. A partir disso, traçou-se como objetivo funcional melhorar o equilíbrio estático e dinâmico, a coordenação motora e a força muscular para a melhora da marcha com ênfase na flexão de quadril e joelho. Conclusão: Até o momento, pode se observar que a fisioterapia tem um papel fundamental para a melhora das atividades de vida diária da usuária, podendo aprimorar os movimentos de coordenação motora e equilíbrio, logo, melhorando sua independência motora e funcional.

Palavras-chave: fisioterapia; ataxia espinocerebelar; marcha.

INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM ATAXIA ESPINOCEREBELAR: ESTUDO DE CASO

Resumo: Contextualização: A ataxia espinocerebelar (AEC) é uma patologia hereditária de alterações neurodegenerativas, caracterizada clinicamente por progressiva oscilação postural, associada com disartria, disfagia, dismetria ocular e perda progressiva da coordenação da marcha. A marcha atáxica é caracterizada por déficits de coordenação e equilíbrio, o que pode resultar em quedas frequentes nestes indivíduos. Esses déficits levam a um aumento da base de apoio, passadas incertas, movimentos amplos de abdução de quadril e deslocamento em bloco, o que impede a marcha em linha reta. Objetivo: Descrever o processo de avaliação e tratamento fisioterapêutico, em uma usuária com AEC, sexo feminino de cinquenta e quatro anos. Metodologia: Trata-se de um estudo de caso, descritivo, desenvolvida na Clínica-Escola de Fisioterapia da Universidade do Vale do Taquari - Univates, durante atividades do Estágio Ambulatorial, do curso de Fisioterapia. Foi realizado um programa de cinesioterapia visando melhorar o equilíbrio durante deambulação. Foram aplicados como instrumento de avaliação o Teste de Romberg e o Time up and go (TUG). Os atendimentos ocorreram durante seis semanas, no período de trinta de julho a três de setembro de dois mil e dezenove, sendo uma sessão semanal com aproximadamente 45 minutos de duração. Resultados: Na avaliação usuária realizou o TUG em 18 segundos, além de apresentar déficits no equilíbrio estático, tendo como resultado no Teste de Romberg oscilações na posição pés juntos com olhos fechados. Os resultados apresentados após o período de intervenção demonstraram melhora no equilíbrio estático e equilíbrio dinâmico, tendo como resultado no associado a melhora da cadência da marcha e velocidade, reduzindo o risco de quedas. Apresentou como resultado no Teste de Romberg oscilações na posição pés afastados com olhos fechados e realizou o TUG em 15 segundos. Conclusão: Concluímos que a intervenção cinesioterapêutica proposta para a reabilitação da paciente, foi eficaz em relação ao equilíbrio estático e dinâmico, além na melhora da execução da marcha. Destacamos ainda que a prática de exercícios adequados e baseados na necessidade do usuário, resulta principalmente na independência funcional do mesmo, reduzindo a frequência de quedas e melhorando a qualidade de vida dos portadores da doença.

Palavras-chave: fisioterapia; ataxia espinocerebelar; marcha.

FISIOTERAPIA EM CRIANÇA COM MALFORMAÇÃO CONGÊNITA DO CORPO CALOSO: UM RELATO DE CASO

Resumo: CONTEXTUALIZAÇÃO: A agenesia do corpo caloso é uma malformação congênita do sistema neurológico e pode apresentar vários graus de má-formações, sendo estes pela ausência total ou parcial do mesmo e isso desencadeia uma deficiência no desenvolvimento da criança¹. OBJETIVO: Descrever o processo de avaliação, tratamento e evolução apresentada por V.A.E., sexo masculino, 1 ano e 5 meses, com malformação congênita do corpo caloso, no decorrer de seis atendimentos fisioterapêuticos. MÉTODOS: Estudo de caso descritivo, desenvolvido na Clínica-Escola de Fisioterapia da Universidade do Vale do Taquari - Univates, uma vez por semana, mediante atividade de estágio. Na avaliação fisioterapêutica, foi aplicado o protocolo Avaliação da função motora grossa (GMFM) o qual consiste na observação para avaliar alterações na função motora ao longo do tempo ou em resposta a uma intervenção em crianças. A primeira versão do GMFM é formada por 88 itens que se dividem em cinco dimensões: Dimensão A - deitado e rolar (17 itens); Dimensão B - sentado (20 itens); Dimensão C - rastejar e ajoelhar (14 itens); Dimensão D - em pé (13 itens); Dimensão E - andando, correndo e saltando². As condutas terapêuticas basearam-se em incentivar a posição de quatro apoios e conseqüentemente a marcha; aprimorar o equilíbrio; melhorar o padrão postural e incentivar a interação com o meio. RESULTADOS: Na avaliação pode-se observar que o usuário apresenta limitação funcional para engatinhar, pois não obteve pontuação na dimensão C, apenas na A e B, devido fraqueza muscular, imaturidade do sistema musculoesquelético e atraso do desenvolvimento neuropsicomotor. Ainda, o usuário apresenta boa interação com o meio, responde a estímulos auditivos e visuais, explora os objetos de forma ativa e adequada, tem a intenção de fala. Na reavaliação através do protocolo GMFM, houve melhora na pontuação em todas as dimensões avaliadas, principalmente na C, pois o usuário mantém-se na posição de 4 apoios com facilidade e engatinha, o que não estava acontecendo no dia da avaliação. CONCLUSÃO: A fisioterapia é fundamental na evolução favorável do DNPM e na qualidade de vida de crianças com diagnóstico de malformação congênita do corpo caloso, pois favorece a autonomia e a independência na realização de atividades funcionais.

Palavras-chave: fisioterapia; criança; corpo caloso; tratamento.

HIDROTERAPIA EM JOVEM COM ENCEFALOPATIA CRÔNICA NÃO PROGRESSIVA DA INFÂNCIA: RELATO DE CASO

Resumo: Contextualização: Encefalopatia crônica conhecida popularmente como Paralisia Cerebral (PC) é um distúrbio do movimento e da postura que resulta de uma lesão cerebral não-progressiva, ocorrida no período inicial do desenvolvimento infantil, de sintomatologia e manifestações variadas. Objetivo: Descrever o processo de avaliação, tratamento e evolução de A.M.M, 20 anos, com diagnóstico de encefalopatia crônica não progressiva, apresentados no decorrer de seis atendimentos fisioterapêuticos realizados na Clínica Escola de Fisioterapia. Métodos: Estudo de caso de intervenção e longitudinal desenvolvido na Clínica-escola de Fisioterapia da Univates, mediante atividade prática da disciplina de Estágio Ambulatorial do curso de Fisioterapia, uma vez por semana, durante 45 minutos, em seis encontros. Na avaliação observou-se padrão postural característico de diplegia, com rotação interna de quadril, joelhos valgus e pés em flexão plantar; espasticidade flexora em membros inferiores (MMII) e superiores (MMSS), avaliado através da escala de Ashworth; reflexo de Babinski positivo bilateralmente; desalinhamento biomecânico postural. A.M.M. permanece em ortostase sem apoio e deambula de forma independente. O plano de tratamento baseou-se na modulação do tônus muscular, no aprimoramento da marcha, na melhora do padrão postural global e da força muscular. Para tal, nos atendimentos, foram aliadas técnicas de dissociação de cintura pélvica, alinhamento corporal, distribuição de peso, treino de marcha e reforço muscular. Realizou-se ainda atividades lúdicas utilizando-se de brinquedos com o objetivo de melhorar a postura, distribuição de peso, mobilidade e atividades funcionais. Resultados: Em relação a análise da marcha realizada no dia da avaliação, observou-se inclinação de tronco, diminuição de movimento de flexão de quadril, joelho e tornozelo em fase de balanço. No entanto, na reavaliação observou-se manutenção do padrão da marcha, porém o usuário apresentou melhora do controle de tronco. Conclusão: É de extrema importância a inserção da fisioterapia, aos primeiros sinais de alteração, pois as chances de sucesso na reabilitação aumentam. Essas experiências, durante a formação acadêmica, permitem que possamos aliar teoria e prática e, também, oportuniza um olhar mais ampliado sobre o paciente e seu contexto familiar.

Palavras-chave: fisioterapia; encefalopatias; reabilitação; hidroterapia.

ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM CRIANÇA COM ATRASO NO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR: ESTUDO DE CASO

Resumo: Contextualização: o atraso no desenvolvimento neuropsicomotor é caracterizado pela aquisição tardia das habilidades esperadas para cada fase do desenvolvimento. Objetivo: descrever o processo de avaliação e tratamento fisioterapêutico de um menino de 14 meses de idade, com diagnóstico em investigação, que está em atendimento na Clínica Escola de Fisioterapia, duas vezes por semana, desde os sete meses de idade, mediante atividade prática da disciplina de Fisioterapia Neurológica II por atraso no desenvolvimento psicomotor (DNPM) e disfagia (alteração na deglutição que acomete o trato digestivo) grau II; faz uso de sonda nasoentérica. Métodos: estudo de caso de intervenção, descritivo e longitudinal. A avaliação deu-se através da verificação dos reflexos neurotendíneos, tônus muscular, escala de desenvolvimento psicomotor (EDPM), baseada na aquisição de habilidades motoras, cognitivas, afetivas e de linguagem esperadas para cada faixa etária e do protocolo Gross Motor Function Measure (GMFM) para identificação da função motora grossa. A intervenção baseia-se no conceito Bobath, que busca a inibição de padrões anormais de postura e movimento, com vistas a realização de atividades funcionais. Resultados: na avaliação, foi possível constatar: normorreflexia, hipotonia global, e em relação à área de linguagem verbal, um significativo atraso, que se manifesta pela expressão de poucos sons, monossilábicos. Quanto ao desenvolvimento das áreas afetiva e cognitiva, encontra-se dentro do esperado para a faixa etária, mostrando-se atento e cuidadoso no manuseio de brinquedos e carinhoso com as pessoas à sua volta. O GMFM evidenciou que o paciente domina as habilidades de deitar e rolar e, também, de manter-se em sedestação com controle. Já as habilidades de engatinhar e ajoelhar receberam pontuações baixas, portanto devem ser preconizadas, visto que se enquadram na área meta de tratamento de acordo com o desempenho do menino. A partir disso, as condutas selecionadas preconizam a estimulação da posição de quatro apoios, através da utilização dos pontos-chave de controle de quadril e de ombro, do conceito Bobath; o equilíbrio de tronco, com o uso da bola suíça pequena; a modulação do tônus muscular através da técnica de co contração. Conclusão: A fisioterapia é essencial na estimulação e aquisição de habilidades psicomotoras de crianças com atraso no DNPM.

Palavras-chave: fisioterapia; estimulação precoce; neuropediatria; desenvolvimento neuropsicomotor.

INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM CRIANÇA COM SÍNDROME DE DOWN: RELATO DE CASO

Resumo: Conceitualização: A síndrome de Down (SD) é a causa genética mais comum de deficiência intelectual. A prevalência da síndrome não está relacionada à raça, nacionalidade, religião ou status socioeconômico, mas, na maioria dos casos, a idade avançada da mãe é um dos preditores para ocorrência. Possui grau variável de atraso no desenvolvimento psicomotor e hipotonia, sendo estas, características constantes nos pacientes com SD. Nas últimas três décadas, a expectativa de vida geral de indivíduos com SD aumentou muito com o aprimoramento dos cuidados e o gerenciamento precoce de complicações. Objetivo: Descrever o processo de avaliação e tratamento fisioterapêutico de um menino de 27 meses de idade com SD por trissomia simples, que está em atendimento na Clínica Escola de fisioterapia da Univates, 1 vez por semana, mediante atividade prática da disciplina de Fisioterapia Neurológica II. Metodologia: Estudo de caso de intervenção, descritivo e longitudinal. A avaliação deu-se através da verificação dos reflexos neurotendíneos, tônus muscular e da utilização da escala de desenvolvimento psicomotor (EDPM), baseada na aquisição de habilidades motoras, cognitivas, afetivas e de linguagem esperadas para cada faixa etária. A intervenção baseia-se no conceito Bobath, que busca a inibição de padrões anormais de postura e movimento, com vistas a realização de atividades funcionais. Resultados: Na avaliação foi possível perceber: reflexos neurotendíneos hipoativos, tônus muscular global hipotônico. Conforme a EDPM, o desenvolvimento geral encontra-se compatível com criança em final de quarto trimestre, estando a maior defasagem relacionada a área de linguagem expressiva verbal, com vocabulário escasso. Caminha de forma independente, porém, com aumento da base de sustentação e pouco equilíbrio; utiliza funcionalmente os objetos, imita gestos, dramatiza, dá tchau, atira beijos, aponta elementos corporais. Encontra-se na fase egocêntrica, com baixa tolerância à frustrações e dificuldades de separação materna. O tratamento baseia-se na modulação do tônus muscular através de técnicas de co contração, melhora da marcha por meio de esteira ergométrica, estimulação da fala através de imagens ilustrativas e atividades lúdicas e melhora na coordenação motora fina, usando jogos de montar com peças mais complexas. Conclusão: A fisioterapia é fundamental na estimulação do desenvolvimento global de crianças com SD.

Palavras-chave: fisioterapia; estimulação precoce; síndrome de down.

IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DA GINÁSTICA LABORAL EM FUNCIONÁRIOS DA UNIVATES - RELATO DE CASO

Resumo: Introdução: O fisioterapeuta é o profissional capacitado a atuar na área da saúde do trabalhador, com os objetivos de prevenir de doenças futuras e reabilitar dos acometimentos que já existem. Neste contexto, intervir na qualidade de vida dos funcionários tornou-se um ponto importante para muitas empresas a fim de prevenir os problemas decorrentes de uma longa jornada de trabalho. Sendo assim, a ginástica laboral vem se tornando cada vez importante e aceita por todos no ambiente de trabalho em decorrência da curta duração e da praticidade. Ela pode ser classificada em: ginástica laboral (GL) preparatória (alongamento), ginástica compensatória (fortalecimento muscular) e ginástica de relaxamento. Objetivo: Descrever os impactos da prática da ginástica laboral em funcionários do Centro de Especialidades médicas da Univates. Métodos: Trata-se de um estudo longitudinal, de intervenção e descritivo. As atividades foram desenvolvidas com os trabalhadores que compõem o Centro de Especialidades médicas da Univates. As GL foram desenvolvidas na disciplina de Fisioterapia na Saúde do Trabalhador, do curso de Fisioterapia da Univates, no semestre 2019-B. Inicialmente foi aplicada uma avaliação do risco ergonômico através de check lists e protocolos relacionados ao campo da prática. As intervenções serão desenvolvidas entre os meses de outubro e novembro de 2019. Resultados Esperados: De acordo com as características laborais dos trabalhadores, espera-se que no decorrer das 10 sessões de ginástica laboral, os funcionários apresentem melhores posturas durante o trabalho, evitando o surgimento de Lesões por Esforço Repetitivo (LER) e Distúrbios osteomusculares relacionadas ao trabalho (DORT) e, assim, aumentem a produtividade do setor, bem como a qualidade de vida.

Palavras-chave: fisioterapia; ginástica laboral; saúde do trabalhador.

INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM CRIANÇA COM PARALISIA CEREBRAL: RELATO DE CASO

Resumo: Conceitualização: Paralisia cerebral (PC) é uma condição não progressiva caracterizada por alterações neurológicas permanentes que comprometem o desenvolvimento motor e/ou cognitivo do paciente, causando limitações nas atividades diárias. É a deficiência mais comum na infância. Hoje, existem cerca de 17 milhões de pessoas com PC. Uma em cada quatro crianças com PC não fala; uma em cada três não anda; uma em cada duas tem deficiência intelectual e uma em cada quatro tem epilepsia. Objetivo: Explanar o trabalho realizado por estudante de fisioterapia junto a disciplina de fisioterapia neurológica II, considerando a avaliação e as intervenções realizadas em criança de 27 meses de idade, uma vez à semana, na clínica escola de fisioterapia univates, no decorrer do semestre letivo. Metodologia: Estudo de caso de intervenção, descritivo e longitudinal. A avaliação deu-se através da verificação dos reflexos neurotendíneos, do tônus muscular e da utilização da escala de desenvolvimento psicomotor (EDPM), baseada na aquisição de habilidades motoras, cognitivas, afetivas e de linguagem esperadas para cada faixa etária. A intervenção baseia-se no conceito Bobath, que busca a inibição de padrões anormais de postura e movimento, com vistas a realização de atividades funcionais. Resultados: Na avaliação identificou-se hiporreflexia, hipotonia e atraso global no desenvolvimento neuropsicomotor (DNPM): controle cefálico parcial, ausência de linguagem expressiva verbal e dificuldades de interação com o meio. Conforme EDPM, o DNPM era compatível com crianças de início de segundo trimestre. Para os atendimentos de fisioterapia foram elencados como objetivos principais, o controle de cabeça e tronco para aquisição de posturas antigravitárias e troca de decúbitos em movimentos ativos. Para tal, são utilizadas nas sessões, técnicas de ativação do tônus muscular, como cocontração e tapping de deslizamento, experimentação de posturas em diferentes decúbitos mais elevados, bem como, atividades lúdicas para estimulação cognitiva e de linguagem. Os objetivos iniciais foram alcançados: o controle cefálico está estabelecido, senta sem apoio, troca de decúbitos ativamente, interage de forma mais adequada com o meio, utilizando expressões faciais, risos, choro e movimentos voluntários e intencionais de pés e mãos. Conclusão: A partir deste relato, observa-se a importância do tratamento fisioterapêutico para crianças com PC.

Palavras-chave: fisioterapia neuroinfantil; desenvolvimento neuropsicomotor; método Bobath.

INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM CRIANÇA COM ATRASO NO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR POR PREMATURIDADE: ESTUDO DE CASO

Resumo: CONTEXTUALIZAÇÃO: A prematuridade é decorrente de circunstâncias diversas e muitas vezes imprevisíveis. Dentre os fatores de risco destacam-se o útero oligodrâmico, a ruptura prematura de membranas amnióticas, pré-eclâmpsia, sífilis e descolamento prematuro da placenta. Tabagismo, diabetes gestacional, infecção do trato geniturinário, ausência de acompanhamento pré-natal, uso de álcool e outras drogas também são fatores desencadeantes. Devido principalmente à imaturidade dos sistemas neurológico e motor de pré-termos, estas podem apresentar atraso no desenvolvimento neuropsicomotor (DNPM). OBJETIVO: Descrever o processo de avaliação e tratamento fisioterapêutico de uma menina de 2 anos e 12 meses de idade com atraso no DNPM, que está em atendimento de fisioterapia e estimulação precoce na Clínica Escola de Fisioterapia da UNIVATES, 1 vez por semana, desde os quatro meses de idade, mediante atividade prática da disciplina de Fisioterapia Neurológica II. MÉTODOS: Estudo de caso de intervenção, descritivo e longitudinal. A avaliação deu-se através da Escala Motora Infantil de Alberta (AIMS), que observa habilidades motoras amplas de prematuros nos decúbitos prono, supino, sentado e em pé e da escala de desenvolvimento psicomotor (EDPM) que verifica aquisições motoras, cognitivas, afetivas e de linguagem esperadas para cada faixa etária. A intervenção baseia-se no conceito Bobath, que busca a inibição de padrões anormais de postura e movimento, com vistas a realização de atividades funcionais. RESULTADOS: A EDPM aponta que o desenvolvimento cognitivo, de linguagem e afetivo está compatível com crianças de terceiro trimestre: explora objetos utilizando-os funcionalmente, apresenta preensão rádio digital, sorri diante de estímulos prazerosos, expressa-se através de gestos e mímica facial e afetivamente está na fase egocêntrica, com baixa tolerância à frustrações, crises de birra e choro quando contrariada. De acordo com a AIMS, somou 52 pontos de um total de 58 itens, demonstrando desempenho motor amplo abaixo do esperado para sua idade. Engatinha sentada, realiza mudanças de postura, troca passos com apoio ativo e começa e ensaia o equilíbrio estático. O tratamento busca estimular, de forma lúdica e criativa, a posição em ortostase e a deambulação, bem como o desenvolvimento de habilidades globais. CONCLUSÃO: Diante dos resultados obtidos, conclui-se que a fisioterapia é essencial na estimulação de crianças prematuras.

Palavras-chave: fisioterapia; prematuridade; desenvolvimento infantil.

INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM CRIANÇA PREMATURA: UM RELATO DE CASO

Resumo: Contextualização: De cunho multifatorial, com etiologia inespecífica e subgrupos classificados pela idade gestacional e associados a fatores de risco, a prematuridade é categorizada pelo nascimento inferior a 37 semanas de gestação. Os bebês prematuros são particularmente vulneráveis a complicações e sequelas devido a alta incidência de insuficiência respiratória, dificuldade de alimentação, da regulação na temperatura corporal e alto risco de infecção. Objetivo: Descrever o processo de avaliação e tratamento fisioterapêutico de um menino de 7 meses de idade, com a idade corrigida de 5 meses, prematuro de 32 semanas, que está em atendimento de fisioterapia e estimulação precoce na Clínica Escola de Fisioterapia da Univates 1 vez por semana, desde os 5 meses de idade, mediante atividade prática da disciplina de Fisioterapia Neurológica II. Métodos: Estudo de caso de intervenção, descritivo e longitudinal. A avaliação deu-se através da aplicação da Escala Motora Infantil de Alberta (AIMS), que observa as habilidades motoras amplas de prematuros de até 24 meses, nos decúbitos prono, supino, sentado e em pé. A estimulação global é realizada de forma lúdica e a proposta de intervenção motora segue as premissas do conceito Bobath, que busca a inibição de padrões anormais de postura e movimento, com vistas à facilitação de atividades funcionais, que no momento buscam incentivar as mudanças voluntárias de decúbito dorsal para ventral e vice-versa, bem como, o controle de tronco para aquisição de posturas anti-gravitárias, como a sedestação. Resultado: Durante a avaliação foi possível perceber atraso no DNPM e presença de reflexos neonatais tais como RTCA, babinski, reflexo de preensão palmar e plantar e reflexo de marcha que já deveriam ter desaparecido. De acordo com a AIMS, na posição prono somou 6 de 21 itens, na dimensão supino marcou 8 de 9 itens e, na categoria sentar marcou 5 de 12 itens; na posição em pé, considerando a idade corrigida, não pontuou. Após 6 sessões de fisioterapia obteve o controle cefálico, mudanças de decúbito dorsal para ventral, e está iniciando o controle de tronco e a preensão voluntária. Conclusão: A fisioterapia tem se mostrado um recurso importante na estimulação do desenvolvimento global de crianças prematuras.

Palavras-chave: fisioterapia; prematuridade; estimulação precoce.

ATENDIMENTO FISIOTERAPÊUTICO DOMICILIAR AO IDOSO PÓS FRATURA COMINUTIVA DE PATELA: RELATO DE CASO

Resumo: INTRODUÇÃO: A patela, maior osso sesamóide do corpo humano, faz parte do aparelho extensor do joelho, onde aumenta o momento mecânico e o torque de quadríceps, sendo fundamental para diferentes atividades de vida diária e esportivas. A fratura cominutiva de patela no idoso pode ocorrer por trauma direto ou queda, geralmente com o joelho fletido, podendo causar complicações para pessoas acima de 65 anos, em razão do enfraquecimento ósseo. OBJETIVO: Descrever o atendimento fisioterapêutico domiciliar de uma idosa no pós-cirúrgico de fratura cominutiva de patela. METODOLOGIA: Estudo de caso descritivo, de intervenção e longitudinal. RESULTADOS: A avaliação fisioterapêutica e os atendimentos domiciliares foram realizados uma vez por semana, ao longo de dois meses, durante as práticas de estágio curricular em Saúde Coletiva, na Atenção Primária. A usuária I. M. L., 73 anos, realizou cirurgia de patela no joelho esquerdo após queda e apresentava cicatrização completa. Seus atendimentos tiveram como objetivo diminuir dor, edema, evitar a aderência cicatricial, aumentar amplitude de movimento (ADM) de joelho, aumentar flexibilidade muscular e força muscular de membros inferiores, para proporcionar o retorno às suas atividades funcionais. Para atingir os objetivos propostos foram utilizadas faixas elásticas, pesos livres, caneleira e bola plástica, além de orientação de exercícios a serem feitos ao longo da semana em domicílio. Ao longo dos atendimentos foi possível constatar a diminuição de edema, aumento de ADM de joelho e maior disposição da usuária. Dona I. relatou sentir menos cansaço e assumiu seu autocuidado com responsabilidade. CONCLUSÃO: O envelhecimento é uma etapa da vida cuja característica principal é acentuada pela perda da capacidade de adaptação, aumentando o risco de quedas. Neste sentido, as atividades para incremento de força muscular num plano global, aumento de amplitude para as atividades funcionais, impactaram diretamente sobre a recuperação e autonomia do paciente. Um programa elaborado com avaliação prévia do idoso e sua adesão às orientações de exercícios diários, traz vários benefícios e melhoram sua qualidade de vida. Também foi possível perceber a importância da inserção do estudante de fisioterapia em cenário de prática da Atenção Primária à Saúde para auxiliar a equipe no cuidado integral ao usuário.

Palavras-chave: fisioterapia; saúde do idoso; atendimento domiciliar.

APLICAÇÃO DA TERAPIA DO ESPELHO BASEADA EM MOVIMENTO EM PACIENTE COM HEMIPARESIA - ESTUDO DE CASO

Resumo: Contextualização: A terapia do espelho (TE) tem se mostrado uma intervenção útil na reabilitação das funções dos membros superiores após o Acidente Vascular Encefálico. Existem três teorias que explicam seu mecanismo de ação: A primeira se refere ao sistema neurônios-espelho que são disparados durante a observação e execução da ação, a segunda sugere o recrutamento da via corticoespinal ipsilesional e a última teoria atribui o efeito no aumento da atenção ao membro superior parético. Objetivo: Descrever os resultados da aplicação da TE baseada em movimento. Métodos: Estudo de caso, descritivo, realizado na Clínica-Escola de Fisioterapia da Universidade do Vale do Taquari - Univates, durante o Estágio Ambulatorial, do curso de Fisioterapia. A TE foi aplicada em uma paciente do sexo feminino, com hemiparesia esquerda devido a Traumatismo Cranioencefálico. O atendimento foi realizado uma vez na semana, durante quatro semanas, sendo iniciado com modulação do tônus muscular e mobilização do membro superior esquerdo (MSE), aplicação de Corrente Russa para extensores de punho e dedos (10 minutos) e aplicação da TE baseada em movimento (20 minutos). O MSE era colocado dentro da caixa e a usuária realizava os movimentos de flexão e extensão de cotovelo, punho e dedos, pronação e supinação de antebraço, preensão palmar e oposição de dedos com o membro superior direito, direcionando sua atenção extremamente ao espelho. Conclusão: Antes da intervenção, a usuária relatou não movimentar o MSE. Contudo, durante os atendimentos sentiu movimentar e, em alguns momentos, foi visível uma sutil contração muscular. Conclui-se que, mesmo com quatro atendimentos, a TE baseada em movimento associado a mobilização e corrente russa, mostra-se eficaz para a melhora da função e sensibilidade do membro superior em pacientes com hemiparesia.

Palavras-chave: fisioterapia; tratamento fisioterapêutico; terapia do espelho.

HIDROTERAPIA EM PACIENTE COM HÉRNIA DE DISCO LOMBAR: ESTUDO DE CASO

Resumo: Contextualização: A hérnia de disco (HD) é caracterizada por uma disfunção musculoesquelética, onde ocorre a saída ou projeção do núcleo pulposo, ocasionando o rompimento do anel fibroso. O surgimento da HD dá-se quando o núcleo do disco extravasa do centro para a direção da medula, podendo chegar às raízes nervosas. Nos dias atuais a patologia atinge principalmente a população com média dos 30 a 50 anos. No Brasil, segundo dados do IBGE, aproximadamente 5,5 milhões de brasileiros apresentam algum tipo de dor na coluna. Objetivos: Descrever o processo avaliativo, tratamento e evolução apresentada no decorrer de 5 atendimentos hidroterapêuticos de A.R.B., 58 anos, com diagnóstico de HD lombar. Método: Estudo de caso de intervenção e longitudinal desenvolvido na Clínica Escola de Fisioterapia da Univates, mediante atividade prática do Estágio Supervisionado em Fisioterapia Ambulatorial. No primeiro encontro foi realizada a anamnese e avaliação do usuário, onde evidenciou mobilidade articular diminuída de coluna, quadril, joelho e tornozelo, flexibilidade diminuída de flexores e extensores de quadril, força muscular diminuída de membros inferiores (MMII) e abdominais, bem como déficit de equilíbrio estático, hipoestesia em membro inferior esquerdo (MIE) e dificultando na realização da marcha. As condutas realizadas tiveram como objetivo melhorar a mobilidade articular de coluna, quadril, joelho e tornozelo, melhorar a flexibilidade de flexores e extensores de quadril, melhorar a força muscular de MMII e abdominais, melhorar equilíbrio estático e dinâmico, melhorar fase de balanço médio da marcha e estimular a sensibilidade MIE. Resultados: A reavaliação evidenciou melhora da flexibilidade de isquiotibiais em MIE em 10º, melhora de 10 cm da flexibilidade de cadeia posterior e 10º de melhora da mobilidade articular para todos os movimentos de coluna lombar. Conclusão: A hidroterapia mostrou-se eficaz com relação ao tratamento de hérnia de disco lombar, sendo uma das intervenções mais adequada para estes usuários, por ser um método com menos impacto e pelas propriedades físicas da água, diminuem o quadro algico, melhoram a mobilidade, a postura e consequentemente a qualidade de vida.

Palavras-chave: hidroterapia; avaliação; tratamento; dor lombar.

AVALIAÇÃO E TRATAMENTO DE UM LESADO MEDULAR: RELATO DE CASO

Resumo: Contextualização: A lesão medular espinhal ou traumatismo raquimedular (TRM), debilita e limita o indivíduo, afetando suas funções sensitivo-motoras e comprometendo a funcionalidade não só dos membros como também das funções orgânicas. A medula espinhal funciona como uma via de comunicação entre as diversas partes do corpo e o cérebro, controlando de forma sistêmica o organismo. Os graus de incapacidade variam de acordo com o nível da lesão podendo levar a paraplegia ou tetraplegia. A incidência mundial anual de trauma raquimedular é da ordem de 15 a 40 casos por um milhão de habitante Objetivo: Descrever a avaliação e tratamento de um lesado medular nível T7 e T8 em atendimento 2 vezes por semana em solo e hidroterapia na Clínica Escola de Fisioterapia da Universidade do Vale do Taquari Univates. Metodologia: Relato de caso de intervenção, descritivo, de análise quantitativa. Inicialmente foi realizado avaliação do usuário com anamnese e exame físico. Alguns testes e protocolos foram realizados entre eles: escala de Barthel, reflexos neurotendíneos, sensibilidade, escala de ashworth, escala de força muscular e avaliação postural. Por meio destes, foi possível constatar que o usuário possui espasticidade grau 3 em adutores de quadril e extensores de joelho e grau 2 em plantiflexores, diminuição da força muscular em membros superiores e diminuição do controle de tronco dificultando suas atividades de vida diária. Após avaliação o usuário realizou 10 atendimento fisioterapêutico em solo e hidroterapia sendo utilizados técnicas do Método Bobath e Watsu para modular o tônus muscular, exercícios ativos/resistidos, técnicas do Método Bad Ragaz e exercícios hidrocinesioterapêuticos para aumento da força muscular e melhora do controle de tronco. Resultados: Após 10 sessões de fisioterapia foi possível verificar melhora do controle de tronco e da força muscular. Além disso, foi possível observar o quanto as técnicas aplicadas auxiliaram na modulação do tônus muscular mantendo-se modulado após a sessão. Conclusão: A fisioterapia tanto em solo quando na piscina mostraram-se efetivas no tratamento do lesado medular, melhorando a força muscular e o controle de tronco, refletindo no desenvolvimento de habilidades motoras na independência e qualidade de vida do usuário.

Palavras-chave: hidroterapia; lesão da medula espinhal; fisioterapia.

TRATAMENTO HIDROTERAPÊUTICO EM PACIENTE COM POLINEUROPATIA MOTORA MULTIFOCAL: UM ESTUDO DE CASO

Resumo: Contextualização: A neuropatia motora multifocal (NMM) é uma doença rara caracterizada por fraqueza progressiva e assimétrica de predominância distal nas extremidades, sem alterações de sensibilidade. Essa doença auto-imune afeta os nervos periféricos, o que causa desmielinização, geralmente com bloqueio da condução nervosa que pode ser documentada por eletroneurografia. Atualmente, a hidroterapia possui destaque na área da neurologia para tratamento fisioterapêutico visto que permite ao indivíduo executar amplos movimentos proporcionando independência na água, melhora do equilíbrio corporal e do sistema sensorial. Objetivo: Descrever o processo de avaliação, tratamento e evolução apresentada por E.S., 51 anos, com polineuropatia motora multifocal, no período de 25/07 a 22/08/2019, totalizando cinco atendimentos fisioterapêuticos. Método: Relato de caso de intervenção longitudinal desenvolvido na clínica-escola de Fisioterapia da Univates, mediante atividade prática do estágio supervisionado em fisioterapia ambulatorial do Curso de Fisioterapia. Na avaliação cinético-funcional realizada em 25/07/2019 evidenciou limitação funcional para realização da marcha em virtude de déficit de dorsiflexão ativa de tornozelo bilateral, fraqueza da musculatura abdominal e paravertebral, encurtamento muscular de isquiotibiais e déficit de equilíbrio estático e dinâmico, acarretando alto risco de quedas. Em seu tratamento, objetivou-se realizar condutas a fim de restaurar o equilíbrio estático e dinâmico e a propriocepção, incrementar a força muscular de dorsiflexores, paravertebrais e abdominais e melhorar a flexibilidade muscular. Resultados: A reavaliação realizada em 22/08/2019 evidenciou regressão na comparação com a avaliação da propriocepção e sentido vibratório e manutenção da força muscular dos músculos plantiflexores, dorsiflexores, abdominais e paravertebrais. Conclusão: Atualmente o usuário apresenta-se apta a realizar tarefas diárias e atividades físicas de baixo impacto. Para manutenção dos ganhos obtidos, recomenda-se a realização de atividade física regular e manutenção do tratamento hidroterapêutico. Ainda, é fundamental a atuação fisioterapêutica para melhora do equilíbrio, flexibilidade e força muscular global.

Palavras-chave: hidroterapia; polineuropatia motora multifocal; fisioterapia.

ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM CRIANÇA COM SÍNDROME HIPOTÔNICA DO LACTENTE: RELATO DE CASO

Resumo: Contextualização: A síndrome hipotônica do lactente é uma afecção que gera diminuição do tônus muscular; ocorre quando a integridade do sistema nervoso central (SNC) e periférico está comprometida. É um sintoma causado por distúrbios neurológicos que envolvem estruturas como o cérebro, tronco cerebral, medula, nervos e músculos, sendo classificada como primária e secundária. A hipotonia primária ocorre por alterações na unidade motora, como por exemplo, o neurônio motor inferior, raízes nervosas, nervos periféricos e músculos. Já a hipotonia secundária é resultante de lesões no SNC, síndromes genéticas, doenças sistêmicas ou outras. Objetivos: Retratar o processo de avaliação e tratamento fisioterapêutico de uma menina, de um ano e nove meses, com diagnóstico de Síndrome Hipotônica do Lactente e atraso no desenvolvimento neuropsicomotor, que está em atendimento de fisioterapia e estimulação precoce na Clínica Escola de Fisioterapia, uma vez por semana, mediante atividade prática da disciplina de Fisioterapia Neurológica II. Métodos: Estudo de caso longitudinal, de intervenção e descritivo. Na avaliação observou-se os reflexos neurotendíneos, tônus muscular e o desenvolvimento infantil através da escala de desenvolvimento psicomotor, baseada na aquisição de habilidades motoras, cognitivas, afetivas e de linguagem esperadas para cada faixa etária. Resultados: A avaliação identificou hiporreflexia neuro tendínea, hipotonia generalizada, aumento da amplitude de movimento de membros inferiores e, em relação às habilidades psicomotoras, realiza marcha independente com aumento da base de sustentação, cai com frequência, apresentando déficit no equilíbrio dinâmico. Manifesta discreto atraso no desenvolvimento das funções cognitivas, de linguagem e afetivas. Os objetivos do tratamento fundamentam-se na modulação do tônus muscular através das técnicas de cocontração e tapping de deslizamento e pressão para ativação dos receptores articulares, treino de equilíbrio estático e dinâmico em atividades antigravitárias, bem como, realização de atividades lúdicas individuais e coletivas para estimulação da linguagem expressiva verbal, cognição e trocas afetivas entre pares. Conclusão: Por meio das atividades realizadas e da evolução apresentada pela paciente, percebe-se a importância da fisioterapia e da estimulação precoce no tratamento de crianças com diagnóstico de Síndrome Hipotônica do Lactente. Salienta-se a importância de atividades práticas durante a graduação no processo de ensino e de aprendizagem do futuro profissional.

Palavras-chave: hipotonia; estimulação precoce; fisioterapia.

ATENDIMENTO FISIOTERAPÊUTICO DOMICILIAR AO IDOSO LONGEVO: RELATO DE CASO

Resumo: CONTEXTUALIZAÇÃO: A proporção de idosos com 80 anos ou mais vem aumentando consideravelmente por últimos anos. Nesta faixa etária, os indivíduos podem apresentar características peculiares, tais como: maior número de doenças crônicas, tendência ao isolamento e vulnerabilidade social, impactando inclusive sobre a capacidade funcional. Neste sentido, a incapacidade funcional pode ser entendida como a dificuldade no desempenho de gestos e atividades da vida cotidiana ou mesmo pela impossibilidade de desempenhá-las. OBJETIVO: Descrever o processo de avaliação e tratamento fisioterapêutico de uma idosa de 86 anos de idade realizado em ambiente domiciliar. MÉTODOS: Estudo de caso de intervenção, descritivo e longitudinal. Na avaliação foi utilizada Escala de BERG, para avaliação de equilíbrio estático e dinâmico de uma pessoa, Mini Mental (MM) avalia o estado mental da pessoa, TIMED UP AND GO (TUG), análise de marcha, goniometria e teste de força muscular para identificação do diagnóstico fisioterapêutico da idosa. RESULTADOS: Observou-se que a paciente apresenta alto risco de queda ao realizar o teste TUG em 22 segundos, no MM obteve 22 pontos mostrando que seu estado mental não está totalmente conservado, diminuição da amplitude de movimento dos MMSS e na marcha foram identificadas alterações na fase de balanço em decorrência da eversão de tornozelo. De forma geral o objetivo do tratamento é melhorar a capacidade funcional da paciente em suas atividades diárias e estimular a qualidade de vida. CONCLUSÃO: Com a prática de atividades realizadas observa-se a importância do atendimento fisioterapêutico domiciliar ao idoso, e na avaliação funcional permitiu entender que além das questões físico funcional da idosa é necessário que as práticas desenvolvidas estimulam a socialização, tendo em vista que a idosa em muitos momentos está sozinha em sua casa, que acaba impactando em sua condição mental.

Palavras-chave: idoso; fisioterapia; assistência domiciliar.

ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA NA REABILITAÇÃO DE PACIENTE COM RUPTURA DO MANGUITO ROTADOR E TENOTOMIA DO CLB:RELATO DE CASO

Resumo: Introdução: A articulação do ombro é umas das mais completas do corpo humano, é o membro mais movimentado durante o dia, sendo que o sistema musculoesquelético começa a sofrer degeneração a partir dos 35 a 40 anos, os músculos envolvidos na lesão do manguito rotador estão diretamente interligados e necessitam um do outro para realizar o movimento, é um grupo de quatro músculos, supraespinhoso, infraespinhoso, redondo menor, subescapular esses cobrem a cabeça do úmero, tendo a função de fazer o braço girar e manter o osso conectado a escápula, quando acontece o rompimento ou a distensão chamamos de lesão do manguito rotador. Objetivo: Aliviar a dor, ganho de amplitude de movimento, fortalecimento muscular, e realizar as suas AVDS sem restrição. Métodos: Foram realizados 12 atendimentos na clínica escola de fisioterapia da UNIVATES, sendo que os encontros aconteceram nas quartas-feiras pela manhã com duração de 60 minutos, com escala de dor do paciente EVA 2, foi realizado pela estudante de fisioterapia e com a coordenação do professor responsável. Os exercícios foram realizados visando a melhora da dor, a amplitude de movimento e o fortalecimento muscular, foram exercícios de alongamentos, fortalecimento muscular, amplitude de movimento usando dispositivos, com thera band, bastão, halteres, espaldar, mobilização fascial, e eletroterapia. Resultados: Paciente apresentou visível melhora nas amplitudes de movimento realizando movimentos de flexão, extensão, abdução e adução e realizando suas ADVS sem apresentar dor. Conclusão: O atendimento de ortopedia e traumatologia II comprovou ser um recurso que traz benefício reais no tratamento de lesão do manguito rotador, observou-se que o paciente apresentou melhora nos movimentos dos ombros, e que a dor diminuiu realizando suas atividades sem restrições.

Palavras-chave: manguito rotador; terapia manual; resultado do tratamento.

USO DA RAMPA COMO RECURSO TERAPÊUTICO NO DESLOCAMENTO EM QUATRO APOIOS EM PACIENTE COM MIELOMENINGOCELE LOMBAR: UM RELATO DE CASO

Resumo: Introdução: A mielomeningocele é definida como uma má formação congênita no fechamento do tubo neural durante o período gestacional, na qual gera alterações motoras e sensoriais, conforme a altura e classificação da lesão. Crianças nascidas com mielomeningocele geralmente apresentam algum atraso no desenvolvimento neuropsicomotor, o terapeuta, pode utilizar dispositivos como a rampa para favorecer o desenvolvimento motor. A rampa, neste caso, funciona como estímulo ambiental, influenciando o desenvolvimento motor da criança, assim como diferentes tipos de superfícies. Objetivo: Descrever o uso da rampa como recurso terapêutico para o deslocamento em quatro apoios, de paciente de 1 ano e 2 meses com mielomeningocele lombar. Metodologia: Trata-se de um estudo de caso, de intervenção fisioterapêutica, descritivo. Foram realizadas 5 sessões de fisioterapia, com duração de 45 minutos, na sala de estimulação precoce da Clínica-Escola de Fisioterapia da Universidade do Vale do Taquari - Univates utilizando a rampa como um dos recursos terapêuticos. Durante o atendimento, o paciente foi estimulado de forma lúdica e através dos pontos chave de controle joelho e quadril, a realizar o deslocamento em quatro apoios sobre a rampa. Resultados: Na avaliação inicial o paciente somente realizava o arrasto em decúbito ventral e permanência na posição de quatro apoios, após as cinco intervenções iniciou o engatinhar de forma independente, realizando todas as trocas de posturas a partir da posição de quatro apoios. Conclusão: A fisioterapia/estimulação precoce tem papel importante no desenvolvimento neuropsicomotor da criança, podendo intervir durante diversas fases deste. O uso de diferentes recursos terapêuticos, como a rampa, auxilia no processo de reabilitação.

Palavras-chave: mielomeningocele; desenvolvimento Infantil; fisioterapia.

ATENDIMENTO FISIOTERAPÊUTICO DE USUÁRIO COM SÍNDROME DE MILLER FISHER: ESTUDO DE CASO

Resumo: Contextualização: A Síndrome de Miller Fisher é uma doença desmielinizante inflamatória aguda, rara em idade pediátrica, com incidência anual de um caso para um milhão de indivíduos. Trata-se de uma variante da Síndrome de Guillain Barré, caracterizada pela tríade ataxia, arreflexia e oftalmoplegia. Desta forma, a identificação precoce da doença pode favorecer a evolução do quadro e permitir um prognóstico mais favorável. Objetivo: Descrever o processo de avaliação e plano de tratamento de um usuário de 6 anos de idade, com diagnóstico de Síndrome de Miller Fisher. Metodologia: Estudo de caso de intervenção, descritivo, desenvolvido na Clínica-Escola de Fisioterapia da Universidade do Vale do Taquari/RS - Univates, através da disciplina de Estágio Ambulatorial do curso de Fisioterapia. Resultados: Na avaliação observou-se limitação funcional para movimentos do MSD, fraqueza muscular global, mais acentuada em membro superior direito (MSD), abdominais e extensores de tronco, importante alteração postural devido a escoliose leve convexa, e fraqueza muscular respiratória. Também observou-se encurtamento muscular de isquiotibiais, e alterações no padrão da marcha. Desta forma, o plano de tratamento fisioterapêutico busca aprimorar força muscular de MSD, abdominais e extensores de tronco; estimular o controle motor de MSD; melhorar mobilidade e padrão postural da coluna vertebral; e favorecer a consciência corporal, visando maior funcionalidade nas atividades de vida diária. Conclusão: O início precoce da fisioterapia tem papel fundamental no desenvolvimento de crianças que possuem algum atraso do desenvolvimento motor, buscando evitar deformidades e incentivando a aquisição de habilidades psicomotoras, através da utilização de condutas e técnicas que buscam atender às suas necessidades e auxiliar na maior independência motora e funcional.

Palavras-chave: avaliação; tratamento; fisioterapia.

ATENDIMENTO FISIOTERAPÊUTICO EM CRIANÇA COM SÍNDROME DE WOLF-HIRSCHHORN: UM RELATO DE ESTÁGIO

Resumo: Contextualização: A Síndrome de WOLF-Hirschhorn é causada por uma deleção no braço curto do cromossomo 4, sendo desconhecida a etiologia. Dentre os portadores desta síndrome são comuns algumas características físicas e manifestações fisiológicas como: baixo peso, ponte nasal alargada, lábio leporino, testa alongada, mandíbula retraída, estrabismo, clinodactilia, hipotonia global, epilepsia, cardiopatias, atraso na fala, na aquisição de posturas antigravitárias, deambulação e déficit cognitivo. Entre os tratamentos disponíveis, a fisioterapia propõe minimizar as manifestações físicas e a manutenção da qualidade de vida dos indivíduos acometidos. Objetivo: Relatar o tratamento fisioterapêutico realizado em uma criança de 1 ano e 3 meses com Síndrome de WOLF-Hirschhorn Métodos: Estudo de caso de intervenção descritivo desenvolvido na Clínica Escola de Fisioterapia da Universidade do Vale do Taquari - Univates mediante atividade prática de estágio do décimo semestre, os atendimentos acontecem 2 vezes por semana com duração de 45 minutos na sala de estimulação precoce. Em relação ao quadro motor, na avaliação pode-se observar que B.S.N encontra-se com o desenvolvimento de uma criança no primeiro trimestre de vida, sendo que possui controle cefálico parcial, apresentando hipotonia global e pouca interação com o meio. Como condutas terapêuticas têm-se priorizado estimular o controle cefálico e de tronco, através de posturas de decúbito ventral e decúbito lateral, utilizando rolos, cunhas e almofadas de posicionamento, tappings de deslizamento e de pressão para ativar a musculatura, também são utilizados pontos chave de controle para estimular as trocas de decúbito e objetos sonoros e iluminados para fixação ocular e interação com o meio. Resultados parciais: Ao decorrer dos atendimentos foi possível perceber maior interação com o meio por parte do usuário quando estimulado com objetos sonoros, melhor resposta motora durante a aplicação das técnicas e condutas, mantendo por mais tempo o controle cefálico e o tronco em extensão. Conclusão: A fisioterapia tem se mostrado benéfica para o alcance dos objetivos funcionais estabelecidos, sabe-se que é um processo lento e crescente, onde a estimulação deve ser mantida para maiores ganhos.

Palavras-chave: síndrome de Wolf-Hirschhorn; fisioterapia; estimulação precoce.

ATENDIMENTO FISIOTERAPÊUTICO EM CRIANÇA COM ENCEFALOPATIA CRÔNICA NÃO PROGRESSIVA DA INFÂNCIA

Resumo: Introdução: A paralisia cerebral (PC) é um conjunto de desordens não progressivas do desenvolvimento neurológico comumente presente no início da primeira infância e persistindo até a idade adulta. Podendo ocorrer nos períodos pré-natal, perinatal ou pós-natal, sendo que a natureza das lesões cerebrais difere entre os pacientes em localização e extensão. Sendo a prematuridade e malformações congênitas como fatores de risco, em muitos casos as causas específicas não são identificadas. Objetivo: Descrever o processo de avaliação, tratamento e condutas terapêuticas realizadas com A.A, 6 anos, sexo feminino com encefalopatia crônica não progressiva da infância no decorrer de 08 atendimentos. Metodologia: Estudo de caso de intervenção, desenvolvido na Clínica Escola de Fisioterapia da Universidade do Vale do Taquari - Univates, durante o Estágio Supervisionado em Fisioterapia Ambulatorial. Resultados esperados: Na avaliação foi possível observar atraso no desenvolvimento psicomotor, quadriplegia, encurtamentos musculares de iliopsoas, peitoral maior e isquiotibiais. Apresenta espasticidade flexora em MMSS e extensora em MMII grau 1 segundo escala de Ashworth. Na posição supino, interage com o meio, acompanha objetos, inicia o movimento de segurar o brinquedo, acompanha os sons, não realiza as trocas de decúbito de forma independente. Os atendimentos realizados tem por objetivo estimular o controle cefálico e de tronco, segurar objetos e incentivar o movimento de rolar, utilizando técnicas para modular o tônus muscular, alongamentos, tapping de deslizamento na região da glabella e paravertebrais para estimular controle cefálico e flexão anterior de tronco para estimular o controle, os atendimentos sempre são realizados de forma lúdica. Na reavaliação, foi possível observar que a usuária apresentou evolução, realizando as trocas de decúbito de DD para DL e iniciando o movimento de rolar. Conclusão: A reabilitação das crianças com paralisia cerebral, mostraram a importância das técnicas fisioterapêuticas, modulando o tônus muscular, facilitando a aquisição das habilidades motoras e adquirindo os marcos motores para assim alcançar um desenvolvimento motor mais adequado.

Palavras-chave: paralisia cerebral; fisioterapia; controle cefálico.

INFLUÊNCIA DA GAMETERAPIA NO EQUILÍBRIO DE TRONCO EM USUÁRIOS COM LESÃO MEDULAR

Resumo: Contextualização: A lesão medular (LM) ocorre devido ao trauma dos elementos neurais dentro do canal vertebral, podendo ser classificada como total ou parcial, ocasionando paralisia temporária ou permanente nos músculos dos membros, além de alteração da sensibilidade e das funções viscerais abaixo do nível da lesão. Sendo assim, o fisioterapeuta assume um papel importante durante a reabilitação, contribuindo na maior independência nas atividades de vida diárias (AVD's) e no retorno para a vida social daquele sujeito. Um dos recursos utilizados é a gameterapia, no qual através do jogo virtual o indivíduo é motivado a interagir com a tarefa para reforçar o treino motor. Objetivo: Verificar a influência da gameterapia no equilíbrio de tronco de pessoas com Lesão Medular no nível torácico, residentes no Vale do Taquari/RS. Métodos: A pesquisa classifica-se como estudo de casos, longitudinal e de intervenção. A mostra será de seis participantes que recebem atendimento Clínica Escola de Fisioterapia (CEF) ou que participam das atividades na Associação de Deficientes físicos de Lajeado. A pesquisa será desenvolvida na CEF entre os meses de março e abril de 2020, sendo avaliado o nível da lesão pela escala American Spinal Injury Association, o equilíbrio estático na posição em sedestação, teste de alcance funcional modificado e o tempo que o participante levará para realizar a transferência da cadeira de rodas para uma cadeira padrão. Também será aplicado um questionário para avaliar a capacidade de transferência de postura e habilidade do uso da cadeira de rodas diariamente. A intervenção será realizada na gameterapia, no qual foram selecionados jogos que estimulam principalmente o equilíbrio de tronco, exigindo movimentos de deslocamentos de tronco nos sentidos latero-laterais e ântero-posteriores durante a atividade nas posições em sedestação e ortostatismo. Os jogos selecionados para os participantes serão de: boliche, vôlei de praia, tênis, corredeiras e salão dos ricochetes. Resultados esperados: Acredita-se que a gameterapia pode influenciar na melhora do equilíbrio estático, auxiliando para controle de tronco e conseqüentemente nas suas AVD's. Proporcionando melhor habilidade com o manuseio da cadeira de rodas para as transferências de posturas e em ambientes externos.

Palavras-chave: paraplégico; fisioterapia; reabilitação; realidade virtual; qualidade de vida.

INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA DE PACIENTE COM DOENÇA DE PARKINSON: RELATO DE CASO

Resumo: Contextualização: A Doença de Parkinson (DP) crônica e progressiva do Sistema Nervoso Central se caracteriza por um processo degenerativo que atinge os neurônios da substância negra do mesencéfalo. Esta degeneração diminui os níveis de produção da dopamina sendo responsável pelo controle dos movimentos. Seu diagnóstico se dá por meio dos sintomas clínicos como a rigidez muscular, tremor de repouso, bradicinesia e alterações posturais. As maiores alterações observadas nestes indivíduos são a falta de reação de equilíbrio corporal, postura de flexão de tronco e diminuição de movimentos de rotação de tronco durante a deambulação, sendo estes elementos conjuntos responsáveis pelo aumento de incidências de quedas por portadores de Parkinson. Objetivo: Descrever o processo de avaliação e intervenção fisioterapêutica de um usuário de 73 anos com Doença de Parkinson, em 12 atendimentos, com duração de 45 minutos. Metodologia: Estudo de caso de intervenção, descritivo, desenvolvido na Clínica-Escola de Fisioterapia na Universidade do Vale do Taquari/RS - Univates, através da disciplina de Estágio Ambulatorial do curso de Fisioterapia. Resultados esperados: Na avaliação foi identificado limitação funcional para a realização da marcha devido à diminuição de força muscular global, diminuição da amplitude de movimento articular de MMII e déficit de equilíbrio. Desta forma, foi estabelecido como objetivo de tratamento melhorar a força muscular global, aprimorar o equilíbrio estático e dinâmico e o controle de tronco, para melhorar a execução da marcha e das suas atividades diárias. Conclusão: A fisioterapia tem um papel muito importante no tratamento da Doença de Parkinson, pois auxilia na minimização das alterações motoras melhorando a funcionalidade e independência do indivíduo durante suas atividades de vida diárias.

Palavras-chave: Parkinson; marcha funcional; fisioterapia.

TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO EM PACIENTE COM LESÃO MEDULAR: ESTUDO DE CASO

Resumo: Contextualização: A Lesão Medular (LM) é uma condição de insuficiência parcial ou total do funcionamento da medula espinhal, decorrente da interrupção dos tratos nervosos motor e sensorial nos segmentos corporais abaixo do nível da lesão. Objetivo: Descrever o processo de avaliação, tratamento e condutas fisioterapêuticas realizadas com D.A.K., 20 anos, sexo masculino com LM pós-acidente automobilístico. Metodologia: Inicialmente realizou-se a avaliação neurológica, identificando o nível traumático da lesão na sétima e oitava vértebra torácica (T7 e T8). Apresentou movimentação preservada nos níveis motores da quinta vértebra cervical até a primeira torácica (C5-T1). Apresenta sensibilidade preservada nos dermatômos C2, C4, C5, C6, C7, C8, T1, T2, T4, T7, e segundo a ASIA (American Spinal Injury Association), é classificado como A lesão completa. Sendo assim, o tratamento tem como objetivo modular o tônus muscular, melhorar o controle e a força muscular de tronco e facilitar as transferências. O usuário realiza dois atendimentos semanais, sendo um atendimento convencional e outro hidroterapêutico, totalizando seis atendimentos até o final do período de estágio ambulatorial. São realizadas condutas terapêuticas que incluem exercícios para equilíbrio em sedestação e sustentação em quatro apoios, bem como fortalecimento de abdominais, eretores da coluna e membros superiores, modulação do tônus, transferências de peso em diferentes posições, tanto no atendimento em solo como no meio aquático. Resultados Esperados: Espera-se que no decorrer dos atendimentos seja possível melhorar o controle de tronco em sedestação sem apoio, o fortalecimento de membros superiores, abdominais e eretores da coluna, e modulação de tônus para maior agilidade nas transferências e trocas de decúbitos. Conclusão: A fisioterapia no tratamento de pessoas com LM objetiva, tanto a prevenção de deformidades quanto a melhora da qualidade de vida e a independência funcional.

Palavras-chave: traumatismo; medula espinhal; fisioterapia; reabilitação.

Trabalhos de Revisão Bibliográfica na Área da Fisioterapia (Prevenção, Promoção e Reabilitação)

DOR CRÔNICA NA COLUNA: DESAFIOS PSICOSSOCIAIS - REVISÃO LITERÁRIA

Resumo: Introdução: A dor crônica é caracterizada pela persistência de um quadro algico por um período maior ou igual a 12 semanas. Diferente da dor aguda, ela não necessita de uma patologia ou lesão evidente e, desta forma, está relacionada com a interação entre os aspectos biopsicossociais. Dores nas regiões cervical, torácica e lombar podem resultar de diferentes distúrbios musculoesqueléticos, mas também podem ter origem inespecífica. O número de pessoas que sofre de dor crônica na coluna no Brasil atinge cerca de 25 milhões de pessoas com idade maior ou igual a 18 anos, e é apontado como causador de alguma limitação nas atividades de vida diária (AVD) em 67% dos casos. Objetivo: Realizar uma revisão da literatura sobre os aspectos psicossociais envolvidos na dor crônica de coluna. Metodologia: Através da busca nas bases Capes, Scielo e Pubmed, com os descritores “chronic pain”, “Back Pain” e “psychosocial”, foram selecionados 6 artigos, sendo prioridade, estudos publicados entre os períodos de 2016 a 2019. Resultados: Diante da análise dos estudos, pode-se verificar que a dor crônica está relacionada com problemas socioeconômicos como o absenteísmo, a morbidade, a incapacidade física e é considerada um desafio para a saúde pública a nível mundial. Ela está associada com o complexo biopsicossocial que abrange fatores sociais, cognitivos e de comportamento. Neste contexto, o modelo de medo-evitação, por exemplo, explica que a catastrofização leva o indivíduo a adotar comportamentos de evitação ao movimento, tornando-se mais inabilitante do que a própria dor e resultando em descondicionamento musculoesquelético e diminuição da tolerância à dor e da superação das incapacidades. Além disso, um estado crônico gera consequências psicossociais como ansiedade, depressão, cinesiofobia, distúrbios na qualidade do sono e preocupações relacionadas ao trabalho. O quadro persistente de dor é complexo e variável e a compreensão de suas influências é importante para que se possa determinar o curso de sua condição. Observou-se que o manejo dos pacientes crônicos ainda é baseado na visão biomédica, os profissionais da saúde não possuem habilidades para identificar e gerenciar as questões psicossociais. Conclusão: A dor crônica na coluna apresenta efeitos no trabalho, nos relacionamentos, nas perspectivas para o futuro e nas interações sociais. Além disso, desencadeia problemas psicológicos e emocionais que merecem avaliação e cuidado adequados.

Palavras-chave: catastrofização; comportamento; dor crônica; psicossocial.

ATENDIMENTO FISIOTERAPÊUTICO DOMICILIAR AO IDOSO COM AVE ISQUÊMICO: RELATO DE CASO

Resumo: Contextualização: O índice de envelhecimento está se tornando cada vez mais elevado no Brasil e junto a esse crescimento, observa-se maior prevalência de doenças graves em indivíduos com idade avançada, sendo o Acidente Vascular Encefálico (AVE) uma das mais comuns e com alto nível de morbidade e mortalidade. O AVE é ocasionado pela obstrução ou pelo rompimento de vasos sanguíneos que transportam oxigênio e nutrientes ao cérebro, provocando lesões na área encefálica afetada e podendo levar a sequelas e limitações motoras, funcionais e cognitivas. Nesse sentido, a atuação do fisioterapeuta no processo de reabilitação tem como objetivo promover estímulos sensoriais e facilitar a neuroplasticidade através de movimentos ativos e passivos, contribuindo para a melhora de movimentos funcionais e da qualidade de vida. Objetivo: Descrever o atendimento fisioterapêutico domiciliar de uma idosa com sequelas motoras decorrentes do AVE, usuária do Sistema Único de Saúde. Metodologia: Estudo descritivo, longitudinal e de intervenção. Resultados: Os atendimentos foram realizados de julho a setembro de 2019, uma vez por semana, com duração de 50 minutos, durante as práticas de estágio supervisionado em Saúde Coletiva I, do curso de Fisioterapia de uma Instituição de Ensino Superior do interior do Rio Grande do Sul. A usuária L. C., 81 anos, hipertensa, apresenta hemiparesia esquerda após episódio de AVE isquêmico há 26 anos. A partir da avaliação, o plano de tratamento teve como objetivo normalizar tônus muscular, proporcionar segurança e autoconfiança para deambular, promover a expansão pulmonar e a independência funcional para a realização de suas atividades de vida diária. Para isso, foram realizadas técnicas para diminuição da espasticidade, treino para alimentação, treino de marcha com dispositivo auxiliar e uso de órtese confeccionada pela estudante para favorecer a dorsiflexão durante a deambulação. Conclusão: Devido a baixa frequência de atendimentos, não foi possível observar mudanças motoras significativas. No entanto, a usuária relata o aumento da confiança e da motivação para realizar suas tarefas. O atendimento domiciliar proporciona ao estudante de fisioterapia o cuidado integral ao usuário, a criação de vínculo e de laços de confiança que permitem que o tratamento vá muito além da aplicabilidade de técnicas.

Palavras-chave: fisioterapia; atendimento domiciliar; acidente vascular encefálico.

INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM BEBÊ COM SÍNDROME DE WOLF-HIRSCHHORN: UM ESTUDO DE CASO

Resumo: Introdução: A Síndrome Wolf-Hirschhorn (SWH) é um distúrbio genético decorrente da deleção do braço curto do cromossomo 4p. Tem como principais características clínicas o déficit geral de desenvolvimento psicomotor, hipoplasias nervosas cerebelares e olfativas, agenesia de estruturas cerebrais, hipotonia, convulsões, baixo peso e estatura e microcefalia. A face também apresenta características como ponte nasal larga, fronte alta com glabella proeminente, hipertelorismo, epicanto, sobrancelhas arqueadas, micrognatia, orelhas malformadas e em alguns casos, fenda do lábio/palato. Anomalias esqueléticas incluem cifose ou escoliose, costelas acessórias ou fundidas, pés botos e ectrodactilia. A síndrome é diagnosticada com base em critérios clínicos, radiológicos, ecodopplercardiográficos e confirmado pelo resultado do cariótipo. Objetivo: Descrever o processo de avaliação e tratamento fisioterapêutico de um menino de 15 meses de idade com diagnóstico de SWH que está em atendimento de fisioterapia na Clínica Escola de Fisioterapia da Univates na disciplina de Fisioterapia Neurológica II. Metodologia: Estudo de caso de intervenção, descritivo e longitudinal. A avaliação deu-se através do tônus muscular, dos reflexos neonatais e da escala de desenvolvimento psicomotor (EDPM) que verifica as habilidades motoras, cognitivas, afetivas e de linguagem esperadas para cada faixa etária. Resultados: Na avaliação foi possível constatar que o paciente apresenta hipotonia, presença de reflexos neonatais e importante atraso no desenvolvimento psicomotor. Pela EDPM é possível relatar que o menino manifesta habilidades compatíveis com crianças no início do primeiro trimestre de desenvolvimento neuropsicomotor: controla parcialmente a musculatura cervical, reconhece a figura materna e a diferencia de outras pessoas, se expressa através de mímica facial, murmúrios, sorriso e choro; traz os membros superiores para linha média, entretanto, não há preensão voluntária. A intervenção é fundamentada no conceito de Bobath, que busca ativar a musculatura, inibir padrões anormais de postura e movimento e estimular o controle postural antigravitário. Para tal são utilizadas técnicas de cocontração, mudanças de postura, estimulação do controle cefálico, da fixação ocular e das respostas aos estímulos auditivos e visuais. Conclusão: a fisioterapia é fundamental na reabilitação de crianças com atraso importante no desenvolvimento psicomotor: minimiza deformidades e encurtamentos neuromusculares e melhora a qualidade de vida destas crianças.

Palavras-chave: fisioterapia; estimulação precoce; síndrome de Wolf-Hirschhorn.

DUARTE, Regina Célia Beltrão. et al. Síndrome de WolfHirschhorn (deleção terminal do braço curto do cromossomo 4p: relato de caso. Rev. Para. Med. [online]. 2007, vol.21, n.3, pp.53-57.

INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTES COM MIELOMENINGOCELE: UM ESTUDO DE CASO

Resumo: Conceitualização: Mielomeningocele (MMC) caracteriza-se por falha no fechamento do tubo neural nas primeiras quatro semanas de gestação, sendo comum anormalidades como hidrocefalia, siringomielia, disfunções nos aparelhos genital e urinário, problemas ortopédicos e neurológicos. Objetivo: Descrever o processo de avaliação e tratamento de um menino de 9 anos de idade com MMC, que está em atendimento na clínica escola de fisioterapia da Univates, uma vez por semana, mediante atividade prática da disciplina de Fisioterapia Neurológica II. Metodologia: Estudo de caso de intervenção, descritivo e longitudinal. A avaliação foi realizada através da verificação do tônus muscular, reflexos neurotendíneos, escala de força muscular, teste de flexibilidade, índice de Barthel para análise da independência em atividades de vida diária (AVD) e do GMFM (Gross Motor Function Measure) para identificação da função motora grossa. Resultados: Na avaliação foi possível independência na cadeira de rodas, cognitivo e linguagem íntegras. Apresenta hipotonia de membros inferiores (MMII), flexibilidade diminuída de isquiotibiais, com encurtamento acentuado em região poplíteia bilateral, hiporreflexia em MMII e normoreflexia em membros superiores (MMSS), força grau 4 em músculos dos MMSS. No índice de Barthel apresentou dependência grave com escore 35 e, no GMFM foi constatado porcentagem de 90% na dimensão de deitar e rolar, 74% na dimensão de sentar e nas dimensões em pé, nos quesitos andar, correr e pular não pontuou. O objetivo funcional do tratamento fisioterapêutico é melhorar as trocas de posturas, incentivar mudanças de decúbitos de planos mais altos para mais baixos e vice-versa a fim de minimizar o medo em que sente quando desafiado, melhorando a autonomia e independência na realização de suas AVD. Para tal, durante as sessões de fisioterapia são realizadas: Alongamentos, estimulação de trocas de postura com subida e descida de escadas, maca e rampa, equilíbrio estático e marcha funcional com andador posterior com uso de tala extensora. Conclusão: A fisioterapia neurológica é de grande valia para pacientes com MMC: previne encurtamentos e deformidades, incentiva a maior independência motora possível, seja ela na cadeira de rodas ou não, além de oportunizar a autonomia e independência em AVD, convívio social, melhorando a qualidade de vida destas crianças.

Palavras-chave: fisioterapia neurológica; mielomeningocele; independência motora.

INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM CRIANÇA PREMATURA: UM ESTUDO DE CASO

Resumo: Contextualização: Entende-se por prematuridade os nascimentos anteriores a 37^a semana gestacional. Partos prematuros, normalmente, decorrem de circunstâncias diversas, dentre as quais destaca-se a combinação de fatores de riscos genéticos, psicológicos, biológicos e ambientais, podem gerar complicações no desenvolvimento destes bebês. Tabagismo, diabetes gestacional, infecção do trato geniturinário, ausência de acompanhamento pré-natal, alimentação materna, uso de álcool e outras drogas são fatores de risco. Objetivo: Descrever o processo de avaliação e tratamento fisioterapêutico de um menino de 15 meses de idade (Idade corrigida 11 meses) com atraso no desenvolvimento psicomotor decorrente de prematuridade extrema (25 semanas) que está em atendimento de fisioterapia e estimulação precoce na Clínica Escola de Fisioterapia Univates, uma vez por semana, desde os 11 meses de idade cronológica, mediante atividade prática da disciplina de Fisioterapia Neurológica II. Métodos: Estudo de caso longitudinal, intervenção fisioterapêutica, descritivo. A avaliação deu-se através da aplicação da Escala Motora Infantil de Alberta (AIMS), que observa as habilidades motoras amplas de prematuros nos decúbitos prono, supino, sentado e em pé e da escala de desenvolvimento psicomotor (EDPM) que verifica as habilidades motoras, cognitivas, afetivas e de linguagem esperadas para cada faixa etária. Resultados: Na avaliação foi possível observar que apesar da idade corrigida, o desenvolvimento psicomotor, conforme a EDPM, encontra-se com discreto atraso, quando comparado a crianças com desenvolvimento típico estando suas aquisições compatíveis com habilidades pertinentes a faixa etária de 10 a 12 meses. De acordo com a AIMS, o paciente somou 47 pontos de um total de 58 itens, demonstrando desempenho pouco abaixo do esperado para sua idade cronológica no que tange a motricidade ampla. A estimulação global é realizada de forma lúdica e a proposta de intervenção motora segue as premissas do conceito Bobath, que busca a inibição de padrões anormais de postura e movimento, com facilitação de atividades motoras funcionais, que no momento buscam incentivar as mudanças de decúbitos em posturas antigravíticas, equilíbrio estático sem apoio para posterior treino de marcha. Conclusão: A partir da evolução apresentada, conclui-se a importância da estimulação precoce e da fisioterapia no desenvolvimento de crianças prematuras.

Palavras-chave: fisioterapia; estimulação precoce; prematuridade.

INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM CRIANÇA COM SÍNDROME DE POTOCKI-LUPSKI: UM ESTUDO DE CASO

Resumo: Contextualização: A síndrome de Potocki-Lupski (SPL) é uma alteração caracterizada pela microduplicação do braço de um segmento cromossômico, causando características clínicas como anomalias congênitas, prejuízo intelectual, hipotonia infantil, distúrbio intelectual, disfagia orofaríngea, apnéia do sono, anormalidades no eletroencefalograma, hipermetropia, anomalias cardiovasculares, distúrbio da linguagem, atraso no desenvolvimento psicomotor (DPM) e características de autismo. Alterações fenotípicas como rosto triangular, testa larga, micrognatia, microcefalia, hipertelorismo, fendas palpebrais oblíquas e orelhas de implantação baixa são comuns. Objetivo: Descrever o processo de avaliação e tratamento fisioterapêutico do paciente B.R., sexo masculino, de 2 anos de idade, diagnóstico de SPL, atendido na disciplina de fisioterapia neurológica II. Métodos: Estudo de caso longitudinal, de intervenção, descritivo. A avaliação deu-se através da escala de desenvolvimento psicomotor (EDPM), baseada na aquisição de habilidades motoras, cognitivas, afetivas e de linguagem esperadas para cada faixa etária e no protocolo GMFM (Gross Motor Function Measure) para identificação da função motora grossa. A intervenção baseia-se no conceito Bobath, que busca a inibição de padrões anormais de postura e movimento, com vistas a realização de atividades funcionais. Resultados: Na avaliação foi possível perceber importantes alterações sensoriais, atraso no DPM, dificuldades de interação com o meio e simbiose com a figura materna. Conforme EDPM, seu desenvolvimento é compatível com crianças em final de terceiro trimestre: Responde estímulos verbais, explora objetos funcionalmente, joga bola, empurra carrinho, bate palmas, reproduz sons. Através do GMFM foi constatado pontuação baixa nas dimensões de deitar e rolar, tendo uma melhor pontuação nas dimensões sentar e nas dimensões em pé, nos quesitos andar, correr e pular não pontuou. Senta sem apoio, explora objetos com as mãos e com os pés, locomove-se sentado com inclinação anterior do tronco. O tratamento busca a modulação tônus muscular com técnicas de co-contracção, dessensibilização da região plantar, experimentação de posturas antigravitárias como ortostase, bem como, realização de atividades lúdicas para melhorar a interação com o meio e a estimulação da linguagem. Conclusão: Percebe-se que fisioterapia e a estimulação precoce se mostraram muito eficientes para a melhora no quadro clínico de B.R. que, segundo relatos da mãe, apresentou mudanças comportamentais e funcionais depois da fisioterapia.

Palavras-chave: Potocki-Lupski; neuropediatria; fisioterapia.

INFLUÊNCIA DA INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Resumo: Contextualização: Segundo a Organização Mundial da Saúde, a população idosa vem aumentando a cada ano, prevendo que em 2025 existirão 1,2 bilhões de pessoas na terceira idade mundialmente. Através de ações fisioterapêuticas busca-se a melhora da capacidade funcional, proporcionando ao idoso maior qualidade de vida e autonomia. Objetivo: Avaliar a influência da intervenção fisioterapêutica na prevenção e promoção da saúde dos idosos para a melhora da qualidade de vida dos idosos institucionalizados. Métodos: A pesquisa caracteriza-se como intervenção, longitudinal e quantitativa. A amostra foi de 9 idosas, do sexo feminino, com média de idade de 83 anos. Foram realizadas em duas casas de longa permanência, 7 intervenções fisioterapêuticas, sendo aplicado atividades físicas e educativas para prevenção e promoção da saúde. A coleta de dados inicial foi através de uma ficha para caracterização clínica e social das participantes, além do teste Mini Exame do Estado Mental (MEEE), do Inventário de Qualidade de Vida SF-36, do Teste de Alcance Funcional (TAF), da Escala Visual Analógica com a descrição do local da região da dor, da manovacuometria. Ainda será aplicado de uma escala de mudança percebida com uma profissional de cada instituição de longa permanência após as intervenções fisioterapêuticas, e a reavaliação do risco de quedas, qualidade de vida, dor e força respiratória. Neste momento, a pesquisadora está finalizando as intervenções fisioterapêuticas, realizando atividades motoras para manutenção e melhora da mobilidade corporal e da capacidade respiratória, bem como, para minimizar o quadro algico e a prevenção de novas quedas. Resultados parciais: No exame do MEEE as idosas variaram de 12 a 27 pontos. Nos últimos seis meses 5 (56%) das idosas sofreram quedas. Em relação ao TAF a média foi de 20 cm, e através da manovacuometria observou-se a fraqueza muscular maior para a PEmáx. Na avaliação inicial, 8 (89%) apresentavam dor em alguma região do corpo, principalmente nos membros inferiores, sendo que a graduação da dor variou entre 2 e 6. Através do questionário do SF-36, observou-se 48% do estado geral em saúde, 25% da capacidade funcional e 50% para limitação por dor.

Palavras-chave: promoção da saúde; fisioterapia; instituição de longa permanência para idosos; qualidade de vida.

ABORDAGEM DA FISIOTERAPIA NO MANEJO DE PACIENTES COM DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR

Resumo: contextualização: A Articulação Temporomandibular (ATM) é uma articulação instável e depende de várias estruturas adjacentes para estabilização estática e dinâmica. Sua biomecânica elucida a complexidade do mecanismo de atuação e a interferência nas atividades funcionais. A terminologia Disfunção Temporomandibular (DTM) é usada para agrupar alterações que acometem a ATM. Os sinais e sintomas manifestados são: amplitude mandibular diminuída, movimentos assimétricos, ruídos articulares, otalgia, cefaléia, dor na região pré-auricular e nos músculos mastigatórios. Dentre as ferramentas adotadas pela fisioterapia no tratamento da DTM as mais utilizadas são as técnicas de acupuntura, eletrotermofototerapia e terapia manual. Objetivos: O objetivo do estudo é evidenciar através de uma revisão da literatura, as principais ferramentas utilizadas na intervenção de pacientes com DTM e a efetividade dos tratamentos. Métodos: Trata-se de uma revisão sistemática utilizando a base de dados PubMed, através dos descritores: temporomandibular joint disorders, temporomandibular joint, temporomandibular joint dysfunction syndrome. Incluiu-se apenas estudos em inglês publicados de 2010 a 2019, que abordassem a intervenção fisioterapêutica no tratamento. Excluiu-se trabalhos do tipo revisão, duplicados, incompletos, teses e dissertações. Após a aplicação desses critérios e uma revisão detalhada, foram incluídos cinco artigos para a realização deste estudo. Resultados: Os artigos evidenciam a efetividade das técnicas utilizadas dentro da fisioterapia, apresentando bons resultados na redução do quadro álgico, aumento da amplitude de movimento e relaxamento da musculatura. Dentro da fisioterapia as técnicas utilizadas apresentam efeitos relacionados à liberação de mediadores químicos que atuam na modulação da dor, efeitos analgésicos, anti-inflamatórios e reparação tecidual com modulação de atividade celular. Cerca de 85 a 90% dos casos, quer seja patologia articular ou muscular, controlam-se com estas medidas. O tratamento é eminentemente clínico, na falha destas medidas conservadoras, deve-se avançar para tratamentos mais invasivos, como a artrocentese, artroscopia ou cirurgia aberta em último recurso. Conclusão: No presente estudo, a literatura expõe a importância da fisioterapia no tratamento da DTM. As condutas fisioterapêuticas no tratamento das DTMs dependem da sua etiologia. Através das terapias e da combinação destas com outros recursos disponíveis, obtêm-se resultados satisfatórios na amplitude de movimento ativa, diminuição da tensão muscular e redução do quadro álgico, subseqüentemente ocorre uma melhora na qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: temporomandibular joint disorders; temporomandibular Joint; temporomandibular joint dysfunction syndrome.



UNIVATES

R. Avelino Talini, 171 | Bairro Universitário | Lajeado | RS | Brasil
CEP 95914.014 | Cx. Postal 155 | Fone: (51) 3714.7000
www.univates.br | 0800 7 07 08 09